A revista Oficial do Futebol Clube do Porto

DRAGÕES

IVÁN MARCANO • HÉLDER NUNES • CARLOS RESENDE • OS MELHORES DA LIGA • REIS DO NOVO MILÉNIO

FRAN NAVARRO
"AMADURECI MUITO PARA CHEGAR AQUI"

SILVESTRE VARELA
"O FC PORTO CORRESPONDEU A TUDO O QUE EU ESPERAVA"

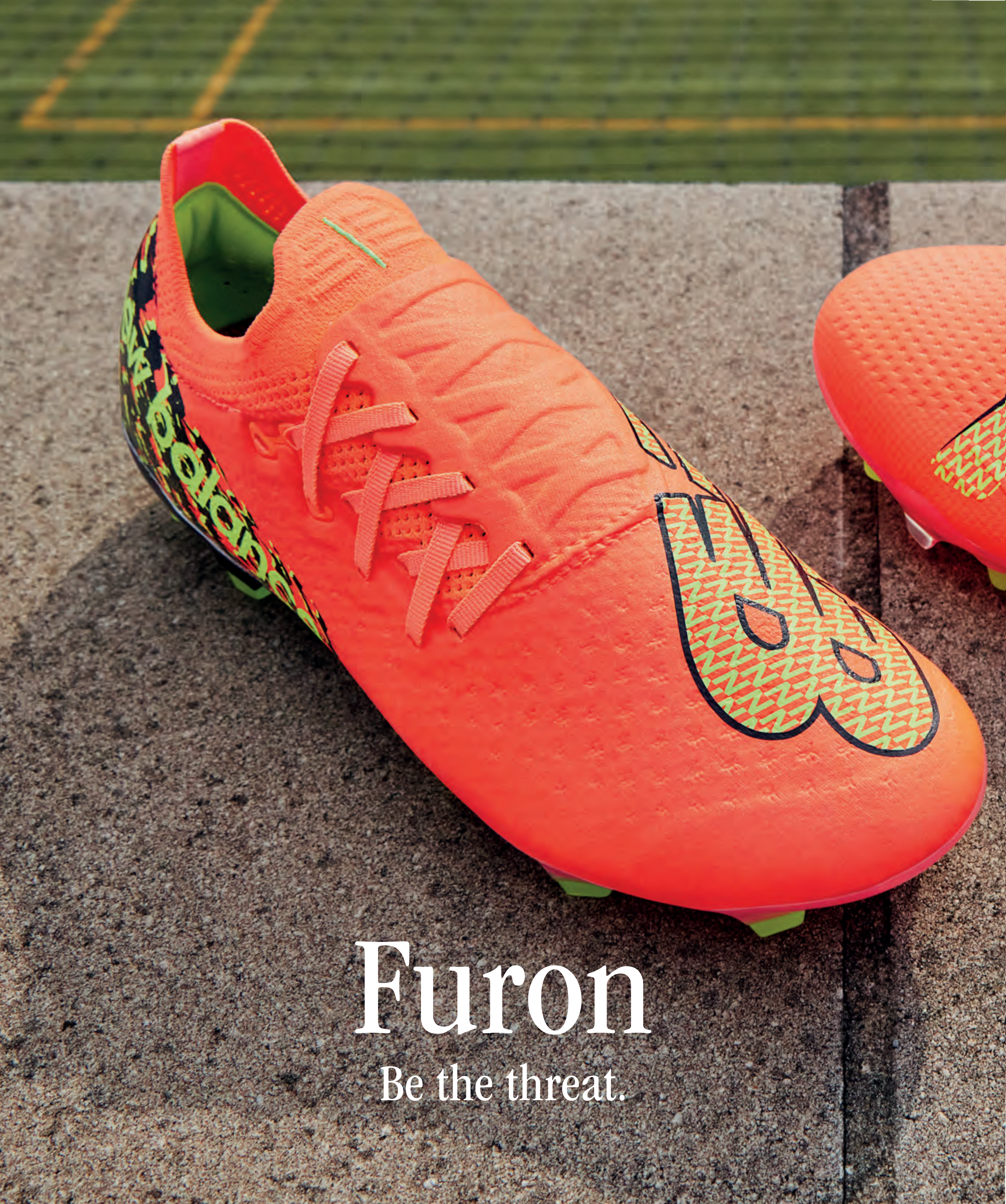
STÉPHANE DEMOL
BATIA PENÁLTIS COMO NINGUÉM

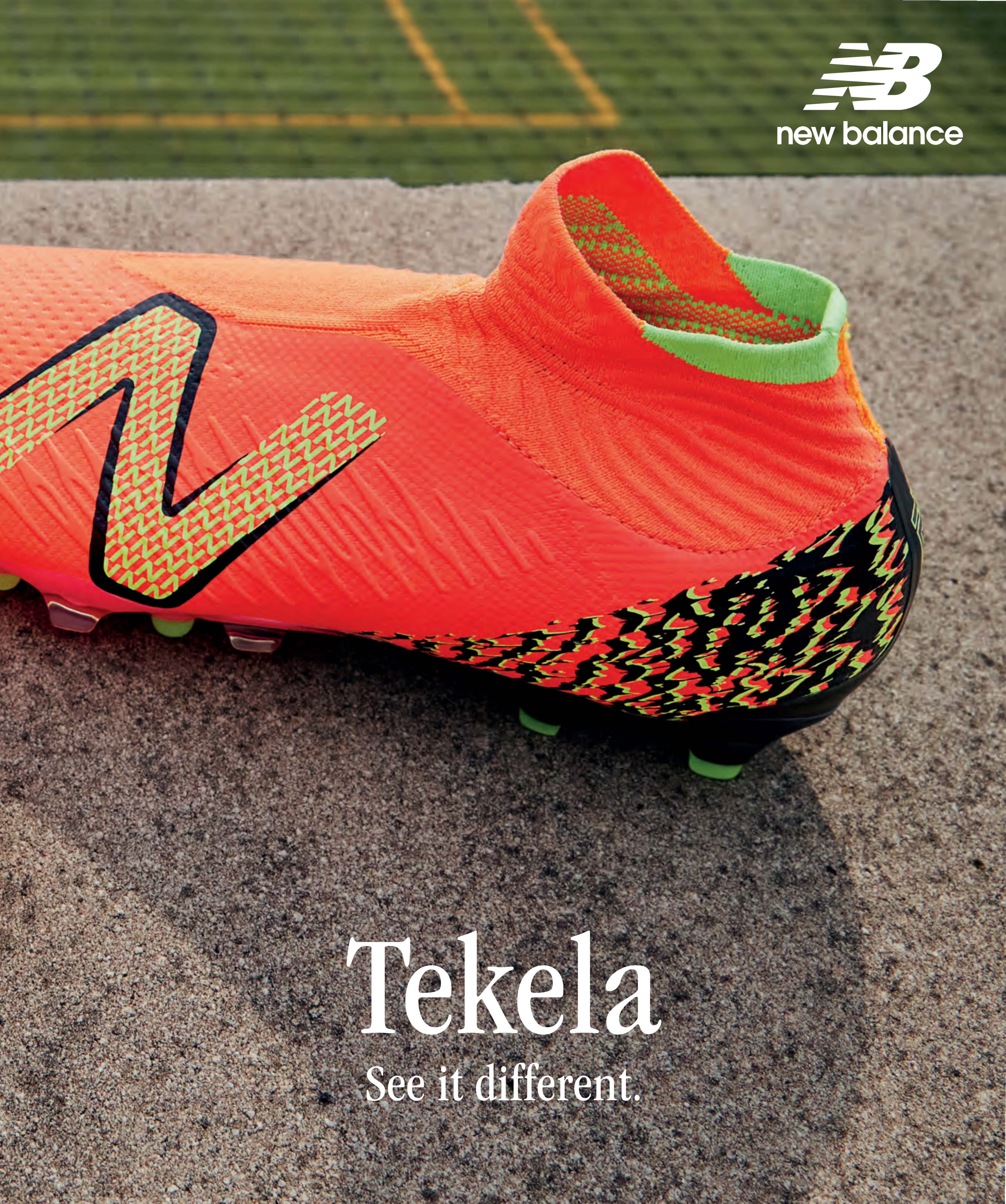
ÀS TRÊS TABELAS
CAMPEÕES EUROPEUS OUTRA VEZ



ESTAMOS DE VOLTA!

Mensal | 4€ | Ano 38
N.º 440
JULHO 2023


Furon
Be the threat.


new balance
Tekela
See it different.



JULHO **2023** CONTEÚDOS







10

Testes, exames, treinos, golos e projetos bem definidos. No Olival, Sérgio Conceição fez os dias assim: no máximo, como sempre os imagina. Só depois dos trabalhos de casa a equipa seguiu para o Algarve.



48

Era “um defesa moderno”, dizia ele. No FC Porto fez 12 golos numa época, no Mundial do México marcou um e só foi travado nas meias-finais por Diego Maradona. Stéphane Demol morreu aos 57 anos, vítima de paragem cardíaca.

54

“Não é só vir para o FC Porto, é ser portista”. Assim, em poucas palavras, Hélder Nunes resume os motivos do regresso “ao clube do coração”, aquele que representou e volta a representar “com mais orgulho”.

60

Eles são os melhores do país e do velho continente também. Às três tabelas, eles são heptacampeões nacionais, penta na Taça de Portugal e bicampeões europeus.





64

Carlos Resende, o “senhor andebol”, está de volta, preparado para representar o FC Porto pela quarta vez e para conduzir o andebol azul e branco ao quinto título consecutivo.

FICHA TÉCNICA

Proprietário e editor
Futebol Clube do Porto
Estádio do Dragão,
Entrada Nascente, 3.º Piso
4350-415 Porto

NIPC
501122834

Administrador
Alípio Jorge Fernandes

Diretor
Francisco J. Marques

Diretor adjunto
Alberto Barbosa

Corpo redatorial
Bruno Leite
Diogo Faria
Manuel T. Pérez
Pedro Diniz
Sérgio Velhote

Redação
Dragão Arena
Via Futebol Clube do Porto
4350-450 Porto

Multimédia
Fábio Silva
Hugo Matos

Design Gráfico
Diogo Oliveira

Fotografia
Arquivo do FC Porto
Adoptarfama

Impressão
Etiquel
Rua da Argila, 407
4445-416 Alfena

Publicidade
PortoComercial
Estádio do Dragão,
Entrada Nascente, Piso 3
4350-415 Porto
Telefone: 225 083 300

Assistente de Redação
Eduardo Silva

Assinaturas
PortoComercial
Linha Dragão
(707 28 1893)

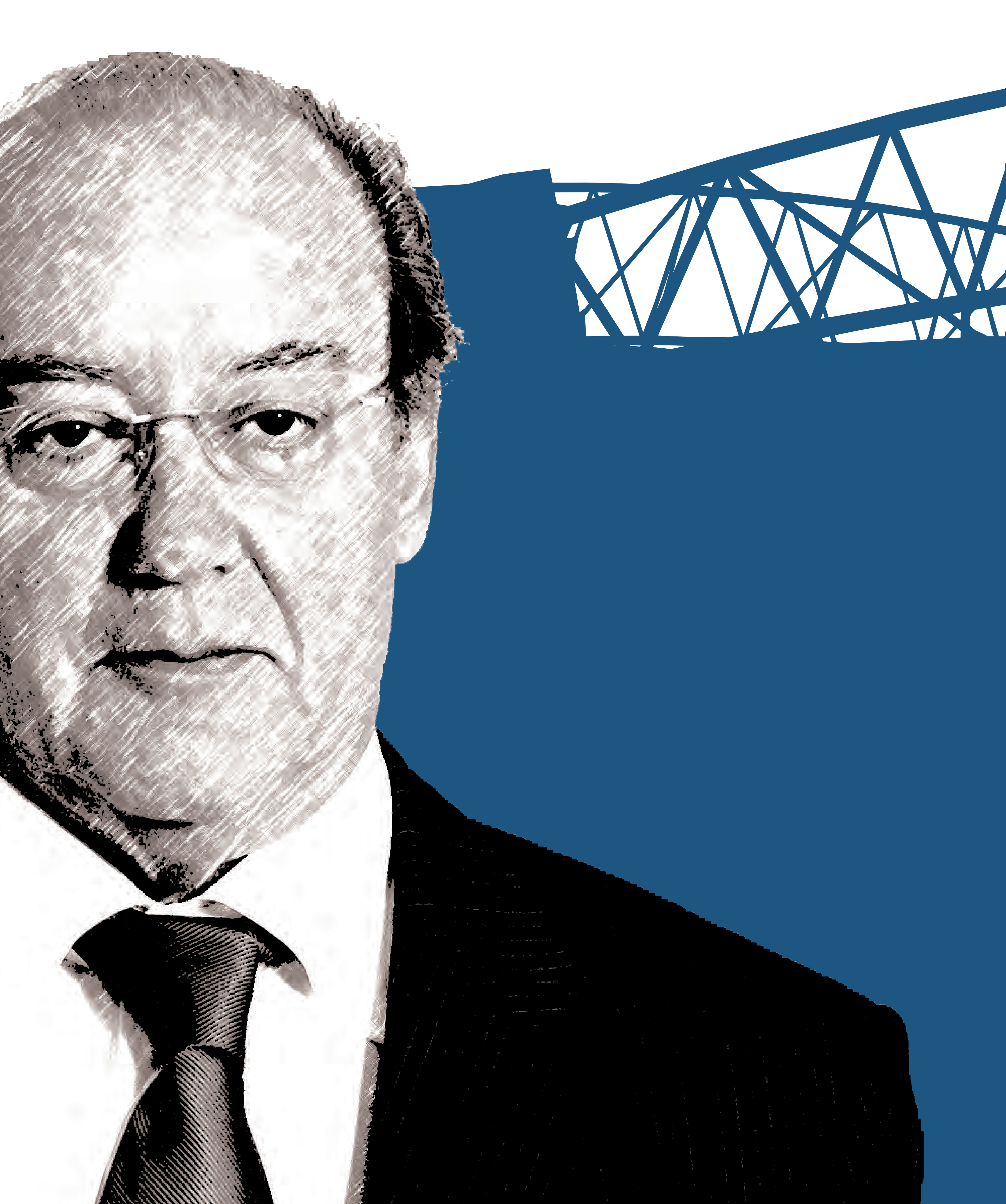
Loja do Associado
do Estádio do Dragão
E-mail: revista.dragoes@fcporto.pt

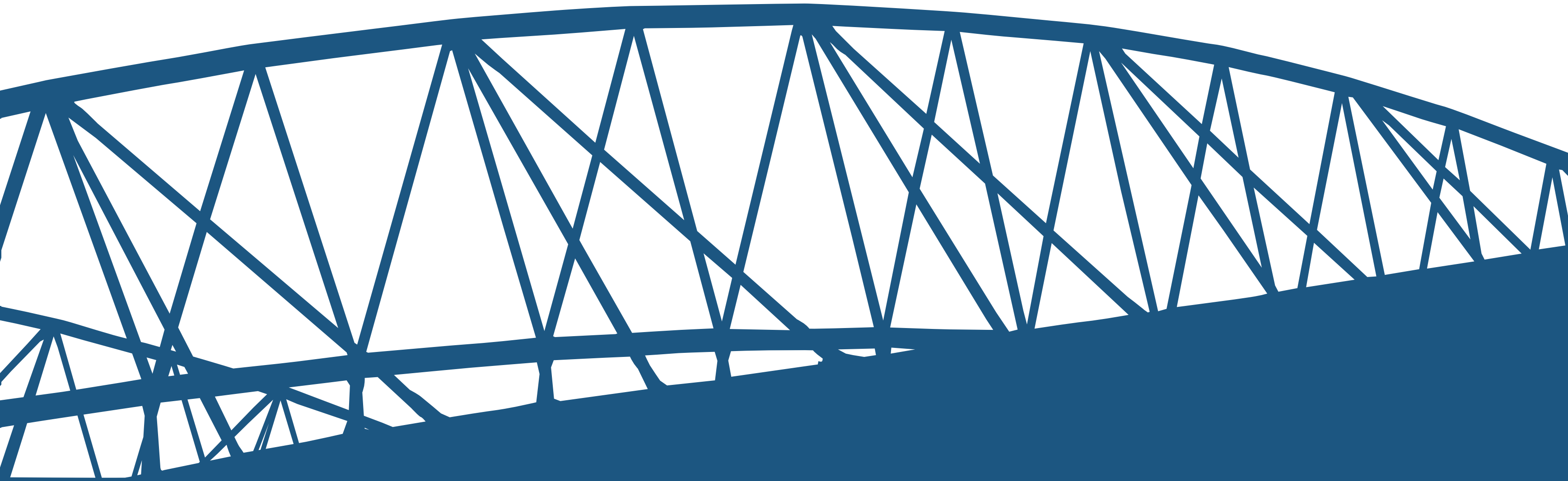
Tiragem
1200 exemplares

N.º Registo ERC
110847

N.º Depósito Legal
41977

Estatuto editorial em
www.fcporto.pt/pt/corporate/media





NÃO SAIU

Está quase a começar uma nova temporada e eu só posso encará-la com otimismo e esperança. As minhas expectativas são positivas por três motivos: porque vencemos cinco dos últimos seis troféus nacionais; porque mantemos o essencial da estrutura, da equipa técnica e do plantel que nos conduziram a esses sucessos; porque os inimigos que temos na comunicação social e que reforçam os ataques contra nós quando sentem que constituímos uma ameaça estão muito agitados.

Foi a 4 de junho que, graças a uma exibição brilhante, derrotámos um adversário excelente na final da Taça de Portugal. Desde essa altura, na maioria dos jornais e das televisões, sobretudo nos que trabalham a partir de Lisboa (ou seja, praticamente todos), as notícias sobre o FC Porto são quase sempre negativas e constantemente falsas. Diziam que precisávamos de vender os nossos melhores jogadores ao desbarato, porque se isso não acontecesse entraríamos em incumprimento do fair play financeiro. Era mentira. Diziam que o Sérgio Conceição ia sair para o Nápoles. Não saiu. Depois ia sair para o Tottenham. Não saiu. Depois ia sair para o Paris Saint-Germain. Não saiu. E não saiu, porque é um homem de grande caráter, ama o FC Porto, e tem valores muito superiores ao “vil metal”. Depois ia sair para clubes árabes de cujos nomes nem me lembro. Não saiu. Depois o FC Porto não tinha dinheiro para se reforçar. Contratámos o Fran Navarro, que todos os especialistas reconhecem como um dos avançados mais promissores do campeonato português. Aí surgiu um novo problema: tinha sido demasiado barato. Entretanto, já não era o Sérgio Conceição que ia sair, era o Otávio. Não saiu.

No que ao FC Porto diz respeito, a maior parte do papel e do tempo gasto pela imprensa portuguesa durante o último mês e meio foi dedicado a coisas que não aconteceram. Percebo cada vez melhor por que é que esta altura do ano é conhecida como “silly season”. Ainda bem que as minhas decisões não são e nunca foram tomadas em função do que dizem os jornalistas e os comentadores.

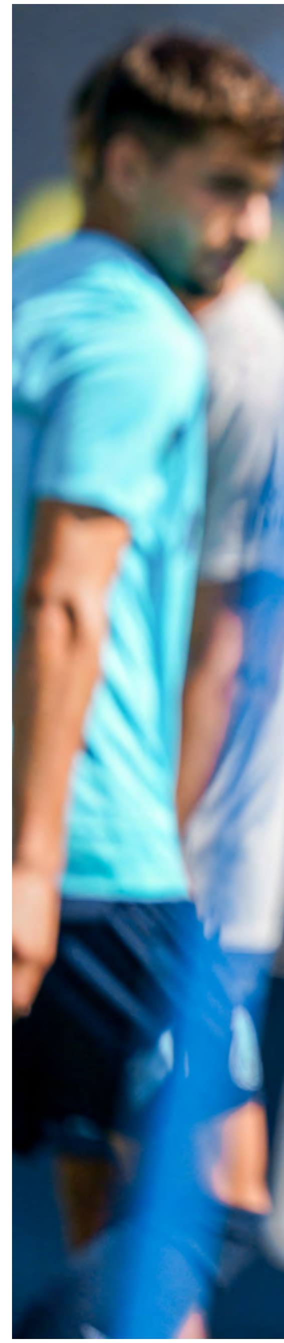


Jorge Nuno Pinto da Costa

PRÉ-TEMPORADA

TRABALHOS DE CASA





Começou tudo no Olival. Treinos, testes, exames, projetos ambiciosos assumidos aos primeiros pontapés e até sete golos para amostra inicial; nenhum deles oficial, mas todos indícios claros do muito que está para vir. Só depois dos trabalhos de casa, que recuperamos mais adiante, a equipa seguiu para o Algarve, para um estágio mais adiantado de preparação.

TEXTO: ***PEDRO DINIZ***

07.07.2023

O Centro de Treinos e Formação Desportiva PortoGaia reabriu as portas para o arranque da pré-temporada 2023/24. A primeira sessão de trabalho da nova época decorreu durante a manhã e contou com a participação de 19 futebolistas, sendo que João Mário, Gabriel Veron e Evanilson fizeram treino condicionado. Após o treino matinal, o plantel seguiu para a Clínica Espregueira, no Estádio do Dragão, onde realizou exames médicos e avaliações físicas.



01

Um dos jogadores que estiveram às ordens de Sérgio Conceição no primeiro dia de trabalho foi Danny Namaso, que garantiu sentir-se "muito bem" e estar "preparado" para os desafios que se avizinham. O avançado inglês confessou também que já "sentia falta" dos colegas e que as expectativas do grupo "são sempre de ganhar", até porque o grande objetivo é "devolver o título aos portistas". "Temos muita coisa para vencer este ano", acrescentou o britânico, que iniciar a quarta temporada de azul e branco

02



08.07.2023

A ordem dos trabalhos inverteu-se ao segundo dia. De manhã, no Estádio do Dragão, prosseguiu a bateria de exames médicos e avaliações físicas e, de tarde, o mesmo grupo de 19 atletas, com Fran Navarro incluído, voltou a treinar no relvado do Olival.

03



10.07.2023

A um domingo de folga seguiu-se uma sessão bidiária cheia de novidades. No Olival Sérgio Conceição contou com oito “reforços” – Francisco Meixedo, Dinis Rodrigues, João Mendes, Rodrigo Fernandes, Vasco Sousa, Rui Monteiro, Abraham Marcus e Wendel Silva – numa dose dupla de preparação para a época que arranca com a Supertaça, em Aveiro. João Mário, Gabriel Veron e Evanilson prosseguiram em treino condicionado.

PRÉ-TEMPORADA





04

11.07.2023

O plantel principal voltou a trabalhar em Vila Nova de Gaia. O quarto dia da pré-temporada foi passado no Olival com os mesmos 27 atletas às ordens de Sérgio Conceição e três nomes no boletim clínico.



Presente desde o primeiro minuto de pré-temporada, Jorge Nuno Pinto da Costa voltou ao Olival ao segundo dia de treinos, pisou o relvado, trocou impressões com Sérgio Conceição e até seguiu os trabalhos do plantel sentado numa geleira, o assento predileto do treinador em dias de jogo.



12.07.2023

O primeiro ensaio de 2023/24 decorreu na manhã do quinto dia. Sem Bernardo Folha, que fez trabalho específico, e os lesionados João Mário, Veron e Evanilson, Sérgio Conceição utilizou 23 jogadores no treino com jogo frente à Académica que terminou com uma vitória por 4-0. Fran Navarro, Wendel Silva, Gonçalo Borges e Danny Namaso assinaram os golos.

05

13.07.2023

Foi em dose dupla que se cumpriu o sexto dia de trabalho no Olival. Sérgio Conceição contou com os mesmos 27 atletas que havia orientado na véspera. Entre eles, três estiveram sob observação do departamento clínico e em treino condicionado: Evanilson, João Mário e Gabriel Veron.

06





14.07.2023

O sétimo dia de trabalho, à semelhança do anterior, foi vivido em dose dupla. Sérgio Conceição teve 27 atletas à disposição e continuou a ver três nomes inscritos no boletim clínico.



07



Fran Navarro, Wendel Silva, Gonçalo Borges e Danny Namaso fizeram os golos da primeira simulação de jogo durante o treino em que participou a equipa da Académica de Coimbra.



08

15.07.2023

Toni Martínez, Wendel Silva e Fran Navarro marcaram os três golos com que a equipa principal bateu a equipa B (3-0) no treino com jogo realizado no Olival ao oitavo dia de pré-temporada. Sérgio Conceição utilizou 23 jogadores e esteve novamente privado de Evanilson, Gabriel Veron e João Mário.



PRÉ-TEMPORADA

Cheio de "saudades" dos companheiros e desejoso de "dar muitas alegrias aos adeptos", Pepe garantiu que "a motivação é sempre a mesma" independentemente da fase da temporada e que o pensamento coletivo passa por "querer ganhar e dar o melhor para elevar o nome do clube o mais alto possível". Palavras dignas do capitão de um plantel que tem "o espírito ganhador que carateriza o FC Porto".

09

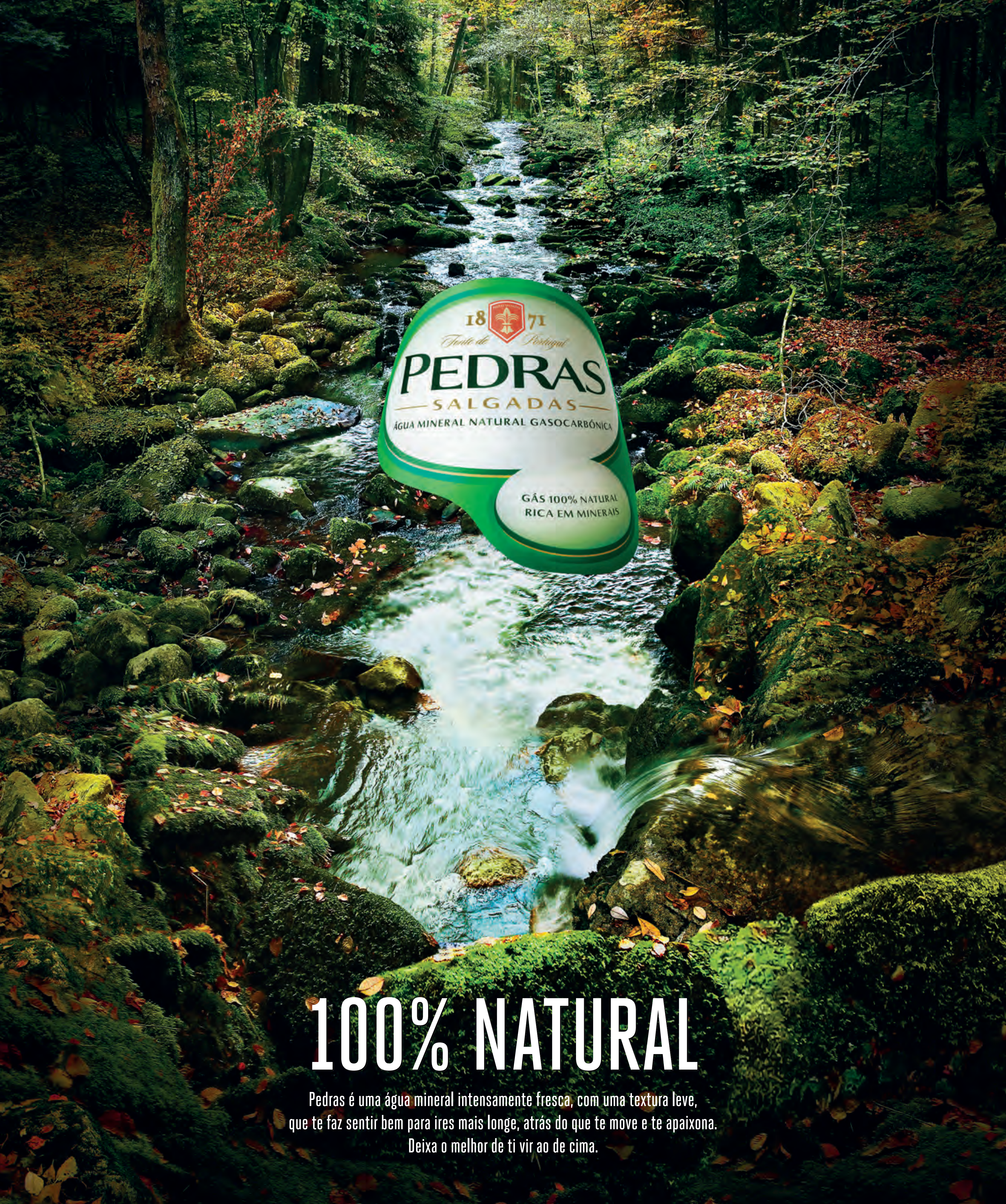




17.07.2023

O arranque da terceira semana de trabalho ficou marcado pelo regresso de sete internacionais ao CTFD PortoGaia. Diogo Costa, Pepe, Zaidu, Marko Grujic, Eustaquio, Otávio e Taremi trabalharam pela primeira vez junto do plantel principal no dia que em que os azuis e brancos partiram para o Algarve, para prosseguir a preparação da nova época até 26 de julho.


Nós somos a tua Bock
SUPER BOCK
Sabor Autêntico
Seja responsável. Beba com moderação.
SUPER BOCK
Sabor Autêntico


18 71
Fonte de Portugal
PEDRAS
SALGADAS
ÁGUA MINERAL NATURAL GASOCARBÓNICA
GÁS 100% NATURAL
RICA EM MINERAIS
100% NATURAL
Pedras é uma água mineral intensamente fresca, com uma textura leve,
que te faz sentir bem para ires mais longe, atrás do que te move e te apaixona.
Deixa o melhor de ti vir ao de cima.

"Amadureci muito para poder estar aqui"

Trinta e sete golos em duas épocas de futebol português servem de cartão de visita ao novo camisola 21. Focado e seguro de que Sérgio Conceição pode elevar o seu jogo a outro nível, Fran Navarro dá o salto de um Gil Vicente que foi sensação para o FC Porto, uma equipa que traz mais oportunidades e mais posse da bola. Com características próprias e determinado a melhorar, "El Toro" chega com vontade de proporcionar muitas alegrias aos adeptos e ganhar tudo o que for possível. Disse-o com todas as letras ao primeiro dia no Estádio do Dragão.

ENTREVISTA de ***JOSÉ MIGUEL SOARES***

FRAN NAVAR




BETANO
RRO

O que sente por estar aqui, no Estádio do Dragão, agora a representar o FC Porto?
É um dia muito especial, porque jogar numa equipa tão grande como o FC Porto é sonho que tenho desde pequeno e estou muito entusiasmado por ter assinado contrato. Creio que vai ser um ano muito bonito.

Já se comentava há algum tempo sobre a possibilidade de o Fran Navarro poder vir para o FC Porto. Como lidou com todo o processo?
Havia rumores, sim, e eu tinha muito interesse em estar aqui. Quando ficou claro que viria mesmo para cá, eu, os meus amigos e a minha família ficámos muito felizes. Estar aqui é uma grande alegria.

Os adeptos também lidaram com grande expectativa com a chegada de um dos melhores marcadores do campeonato. O que tem para lhes dizer?
Muito obrigado por todas as mensagens bonitas que me transmitiram nas redes sociais e espero que agora, com esta camisola, lhes possa dar muitas alegrias e que o FC Porto ganhe tudo o que há para ganhar.

Na época que terminou o FC Porto ganhou três dos quatro títulos nacionais, só faltou vencer o campeonato. Ganhar tudo é o objetivo?
O FC Porto é uma equipa ganhadora, pensa sempre em conseguir mais e melhor. Em todas as competições que estejam ao nosso alcance vamos tentar dar o máximo para ganhar e essa mentalidade resume exatamente aquilo que é o FC Porto.

A chegada ao FC Porto proporciona-lhe a possibilidade de jogar a Liga dos Campeões. O que é que isso significa?
Ainda não consigo imaginá-lo, porque é algo que sempre tive em mente e agora, que pode tornar-se realidade, creio que vai ser muito bonito.

Depois de ter percorrido os escalões de formação do Valência e de ter jogado durante um curto período no Lokeren, da Bélgica, chegou a Portugal para jogar no Gil Vicente, de novo fora do seu país. Foi difícil?
Quando sais da tua cidade e vais para outro lugar que desconheces não sabes o que vais encontrar nem o que pode acontecer. A verdade é que me trataram sempre muito bem desde que cheguei a Barcelos e me transmitiram a confiança que me fez chegar aqui para poder jogar a Champions e poder conquistar títulos.

Na temporada de estreia em Barcelos fez logo uma época fantástica numa equipa que foi uma das sensações do campeonato e se qualificou para as eliminatórias de acesso à Liga Conferência. Como foi o primeiro ano em Portugal?
Fiz logo dois golos no primeiro jogo e estava muito focado, porque sabia que esse ano poderia ser decisivo para mim.





Amadureci muito nas minhas duas épocas no Gil Vicente para agora poder estar aqui.

No segundo ano, além de ter conseguido manter a boa forma, ainda fez mais golos. Foi mais uma prova de qualidade?
Sempre tentei ajudar a equipa o máximo possível e é óbvio que o mais importante para os avançados é poder fazê-lo com golos, mas é preciso que façam muito mais, que trabalhem muito e sejam o primeiro a defender.

Falou-se muito do Fran Navarro como um dos jogadores em destaque no campeonato. Isso também trouxe uma espécie de pressão positiva?
Não passo muito tempo nas redes sociais, mas acabamos sempre por saber aquilo que se comenta. Essa pressão acabou por se transformar numa sensação bonita e eu quis desfrutar dela ao máximo, porque nunca sabemos o que o futuro nos reserva.

No FC Porto a pressão é elevada a outro nível. Está preparado para fazer tão bem ou até melhor?
Estou confiante. O FC Porto é uma equipa ganhadora, que domina o jogo, que tem a bola e que gera mais oportunidades para os avançados poderem finalizar. Espero poder fazer os meus números.

Como se define o Fran Navarro?
Sou um jogador muito trabalhador, que gosta muito de pressionar a defesa adversária para que não possam sair a jogar facilmente. Quando temos a bola procuro desmarcar-me nas costas da defesa e estou sempre atento para poder estar perto do golo.



“Em todas as competições que estejam ao nosso alcance vamos tentar dar o máximo para ganhar e essa mentalidade resume exatamente aquilo que é o FC Porto.”

Trinta e sete golos em duas épocas no Gil Vicente é uma marca de que se orgulha?
Quando cheguei a Barcelos não me impus qualquer meta além do objetivo de me superar a cada dia. Se desfrutas do que fazes no relvado e se trabalhas, os resultados acabarão por surgir.

O que sabe dos concorrentes por um lugar no ataque. Há algum com que se identifique mais?
Cada avançado tem as suas qualidades, cada um é bom no seu terreno e na sua forma de interpretar o jogo. Creio que sou um jogador diferente do Taremi, do Toni Martínez, do Namaso ou do Evanilson. Treinando todos os dias ao lado deles, essa concorrência sadia far-nos-á crescer a todos.

Está entusiasmado com o facto de poder trabalhar com o Sérgio Conceição?
Claro. Toda a gente diz que é um treinador exigente e estou convencido de que me vai ajudar a levar o meu jogo para outro patamar e de que vou melhorar muito com ele.

Como olhava para o FC Porto quando o defrontava com a camisola do Gil Vicente?
Nas três vezes em que joguei no Dragão fiquei sempre impressionado ao ver o estádio cheio de adeptos a gritar, a apoiar… Uma loucura! Fiz o melhor golo da minha carreira no meu primeiro jogo aqui e agora poder fazer do Dragão a minha casa é uma alegria.

Já marcou por duas vezes ao FC Porto no Estádio do Dragão. Está preparado para a cobrança dos adeptos?
Tem que ser. Farei todos os possíveis. Não quero pensar em golos, quero desfrutar e melhorar. O resto, o golo, chegará por acréscimo.

Como surgiu a alcunha “El Toro”?
Vem desde pequeno, dos meus tempos do Valência e da minha maneira de pressionar. Como não tinha medo, por vezes ia contra o adversário. Foi aí que começaram a chamar-me “El Toro” e a alcunha acabou por pegar.

Quais são as suas referências no futebol?
Sempre admirei o Samuel Eto’o, quando jogava no Barcelona, e o Diego Costa, por ser um jogador muito agressivo e por pressionar muito.

E no FC Porto?
O FC Porto tem jogadores muito bons e muito conhecidos. Espero um dia poder estar a esse nível também.

Está disposto a deixar a sua marca?
Claro, é para isso que estamos aqui.

Quer deixar alguma mensagem aos adeptos?
Apenas que continuem a fazer aquilo que já fazem, que continuem a apoiar o clube, porque sem estes adeptos o FC Porto não seria igual. Para nós, é muito importante que possam apoiar-nos todos os fins de semana.



NOME
Francisco José **Navarro** Aliaga

NATURALIDADE
Valência (Espanha)

DATA DE NASCIMENTO
3 de fevereiro de 1998

ALTURA
1,80 m

POSIÇÃO
Avançado

CAMISOLA
21

CLUBES
Valência
Lokeren
Gil Vicente
FC Porto

MARCANO

MARCANO GLOBAL



Iván Marcano renovou o contrato que o liga ao FC Porto por mais duas temporadas, até 2025. O central, que recentemente celebrou o 36.º aniversário, vai entrar em 2023/24 com um total de 28 golos marcados pelo FC Porto, registo que lhe confere o estatuto de defesa mais goleador da história do clube.

TEXTO: ***BRUNO LEITE***



Quase a completar 250 jogos de Dragão ao peito (tem 249), Iván Marcano chegou à Invicta pela primeira vez no verão de 2014 e por cá ficou até 2018, ano em que saiu para a Roma. Após uma época em Itália, regressou ao FC Porto em 2019 e prepara-se agora para cumprir a nona temporada de azul e branco. No FC Porto já conquistou três Campeonatos, três Taças de Portugal, uma Taça da Liga e uma Supertaça. A continuidade de Iván Marcano ficou selada no Museu FC Porto e com os três troféus conquistados em 2022/23 como pano de fundo, mas continua a haver muito espaço para mais conquistas. Jorge Nuno Pinto da Costa mostrou-se feliz com a prorrogação do vínculo do central espanhol e deixou claro que "a continuidade nunca esteve em causa", até porque "o treinador mostrou vontade em que ele continuasse, chegámos a um entendimento e fico muito satisfeito por termos renovado contrato com o defesa mais goleador da história do FC Porto". Para o presidente mais titulado do mundo, Iván Marcano "tem uma experiência que é muito importante", mas "a experiência, que vale muito, tem de ser acompanhada pela qualidade". "Tanto o Marcano como o Pepe ainda são dos melhores centrais em Portugal e o Pepe ainda é um indiscutível da seleção nacional. O Marcano felizmente não vai à seleção de Espanha, se não andava sempre para cá e para lá, mas está no mesmo nível de segurança, por isso não é por aí que vem algum mal", finalizou Jorge Nuno Pinto da Costa. Mesmo não sendo uma pessoa muito expressiva, Iván Marcano não escondeu que este foi "um dia de grande felicidade" e aproveitou para "agradecer ao presidente e ao clube a confiança desde o começo até agora". "Agradeço também aos adeptos que me apoiaram ao longo destes anos, ao staff, liderado pelo mister Sérgio Conceição, e aos meus companheiros, que me ajudaram nos bons e nos maus momentos. Foram muito importantes, se não hoje não estaria aqui. Por último, agradeço à minha família, que tem de me aturar. O meu filho é portista doente e sabe as músicas todas dos adeptos. A minha filha nasceu cá, por isso hoje é um dia muito feliz para mim", prosseguiu aquele que continuará a ser o dono da camisola número 5. A concluir, Iván Marcano fez uma retrospetiva da temporada finda e projetou o futuro: "Não gosto muito de falar das épocas a nível individual, mas não tive lesões e isso é importante para mim depois dos maus momentos por que passei no passado. A nível coletivo, foi uma boa época. Tal como disse o presidente, o treinador e os meus companheiros, não foi perfeita porque faltou o campeonato, mas o que queremos tentar fazer na próxima época é ganhar tudo. Somos o FC Porto e somos ganhadores".



Jorge Nuno Pinto da Costa

"Fico muito satisfeito por termos renovado contrato com o defesa mais goleador da história do FC Porto."

Iván Marcano

"O meu filho é portista doente e sabe as músicas todas dos adeptos. A minha filha nasceu cá, por isso hoje é um dia muito feliz para mim."



SILVESTRE VARELA



"O FC Porto correspondeu a tudo o que eu esperava"

Era a entrevista que se impunha a alguém que realizou 236 jogos pela equipa principal do FC Porto, abrilhantados com 50 golos e mais de uma dezena de troféus: três Campeonatos, duas Taças de Portugal, cinco Supertaças e uma Liga Europa. Aos 38 anos, Silvestre Varela despediu-se do futebol num abraço sentido que envolveu também os milhares de portistas que o saudaram no Estádio do Dragão. O carinho pelo agora ex-avançado é unânime entre os adeptos, uma família a que Silvestre Varela sempre quis pertencer, como o próprio revela nesta conversa com a DRAGÕES. A paixão pelo FC Porto só surgiu na adolescência e a preferência clubística começou por ser outra, mas "há coisas que não acontecem por acaso".

ENTREVISTA de ***BRUNO LEITE***

Estava escrito que Silvestre Varela seria jogador do FC Porto e que de Dragão ao peito viveria os melhores momentos de uma carreira que o levou, por exemplo, a Inglaterra, a Itália e à Turquia. Por muitas voltas que a vida tenha dado, a ligação nunca se perdeu e foi reavivada com o regresso ao clube para ser o capitão, e não só, da equipa B, na qual é agora adjunto de António Folha. A decisão de pendurar as chuteiras "foi difícil" e "ponderada", mas para trás ficam momentos inesquecíveis como a época perfeita de 2010/11 ou aquele remate de Kelvin frente ao Benfica que abriu caminho ao título de 2012/13: "Já vi bons golos no Dragão, golos decisivos, mas festejados daquela forma, com aquela emoção... Não houve golo que superasse o golo do Kelvin". Aos adeptos do FC Porto, que são "diferentes e especiais", Silvestre Varela só pede "o espírito" e "o entusiasmo" de sempre.

Ainda se recorda do processo que o trouxe para o FC Porto?
Estava no Estrela da Amadora e tinha assinado apenas um ano de contrato. Naquela altura, era um ano muito importante para mim, pois queria dar o salto para um clube grande e tinha essa expetativa. Quando chegou a dezembro/janeiro, sensivelmente a meio da época, surgiu o interesse do FC Porto. Foi aí que decidi.

Quão importante foi Jorge Nuno Pinto da Costa na sua vinda para o clube?
Foi muito importante, até porque foi ele que iniciou os contactos com o meu empresário. Foi muito fácil chegar a acordo e, para mim, foi muito fácil decidir, pois o FC Porto sempre mostrou ser uma equipa na qual me encaixava. Revia-me no espírito do FC Porto, além da estabilidade que o clube dá aos jogadores. Achei que era um clube muito importante para continuar a minha carreira.

Foi difícil a adaptação a uma nova realidade, mais exigente, ou sente que se adaptou rapidamente?
Foi difícil, pois existem muitas diferenças, mas encontrei um plantel muito forte, com excelentes jogadores. A concorrência era muita, mas fui bem recebido e as pessoas trataram-me de forma espetacular. Viram aquilo em que podia melhorar para subir o meu rendimento e ficou tudo mais fácil.

Sentiu que teria no FC Porto a oportunidade que não lhe deram no Sporting?
Quando surgiu o interesse do FC Porto, também surgiu o interesse dos vermelhos [Benfica], mas decidi vir para o FC Porto. Foi uma desilusão para mim não ter tido uma oportunidade no Sporting, pois sentia que tinha capacidades e que merecia. O FC Porto acreditou em mim e deu-me tudo o que tive de melhor na minha carreira de futebolista.

"[Na Supertaça de 2010] Lembro-me de olhar para o outro lado durante o aquecimento e de ver a equipa do Benfica a aquecer. Parecia que estavam em bicos de pés."





Na primeira época no clube, em 2009/10, o FC Porto não foi campeão e viu-se privado de Hulk e Sapunaru durante largos meses em virtude do célebre caso do túnel do Estádio da Luz. Esse episódio foi determinante para o desfecho do campeonato?
Sim, foi e muito. Tivemos duas perdas de jogadores importantes, sobretudo o Hulk, que fazia muita diferença na equipa e isso acabou por desestabilizar. Foi uma situação que criou muita revolta entre nós.

A revolta gerada por esse episódio serviu de motivação para a época seguinte?
A época seguinte foi com o André Villas-Boas, que soube gerir esse episódio e essa revolta que trazíamos da temporada anterior. Conseguiu pôr o grupo todo unido e a dar tudo para conseguir grandes coisas, que é ganhar títulos.

Antes de falarmos de 2010/11, quão importante foi Jesualdo Ferreira na sua adaptação ao FC Porto?
O professor Jesualdo Ferreira chateava-me muito a cabeça naquela altura. Lembro-me que treinávamos sempre a três toques e nos primeiros treinos ele pôs-me a jogar livre, ou seja, podia dar toques à vontade. Achei estranho, mas gostava, pois assim agarrava na bola e só queria fintar. Ele queria que cometesse erros para me poder corrigir. Ele foi muito importante nesse aspeto de tirar o melhor de cada jogador. Ele era muito picuinhas, por assim dizer, nos pormenores, e senti que nesse ano consegui dar um salto qualitativo e atingir um nível diferente. Já tinha qualidades, como ser rápido e tecnicamente bom, e ele ajudou-me a lapidá-las.

Seguiu-se André Villas-Boas como treinador. Como se explica um impacto tão imediato refletido na vitória por 2-0



sobre o Benfica na Supertaça?
Aquela vitória foi extremamente importante para o grupo, estávamos mesmo a precisar. Vínhamos de uma pré-época muito difícil, em que as coisas não estavam a correr muito bem, nomeadamente em termos de resultados. Naquela altura, aquela vitória foi como uma lufada de ar fresco, pois sabíamos que estávamos a trabalhar bem. Sendo um jogo tão importante, frente ao Benfica e a valer um título, deu-nos muito moral.

Olha para aquela exibição em Aveiro como uma demonstração de força do FC Porto?
Já vínhamos com essa revolta toda da época anterior para esse jogo. Lembro-me de olhar para o outro lado durante o aquecimento e de ver a equipa do Benfica a aquecer. Parecia que estavam em bicos de pés. Tudo isso ajuda-nos a crescer e dá-nos mais força para conseguirmos a vitória. Acabou por ser um jogo muito bom para nós, a equipa mostrou muita raça, qualidade de jogo e solidariedade entre todos. Transportámos isso tudo para a época inteira.

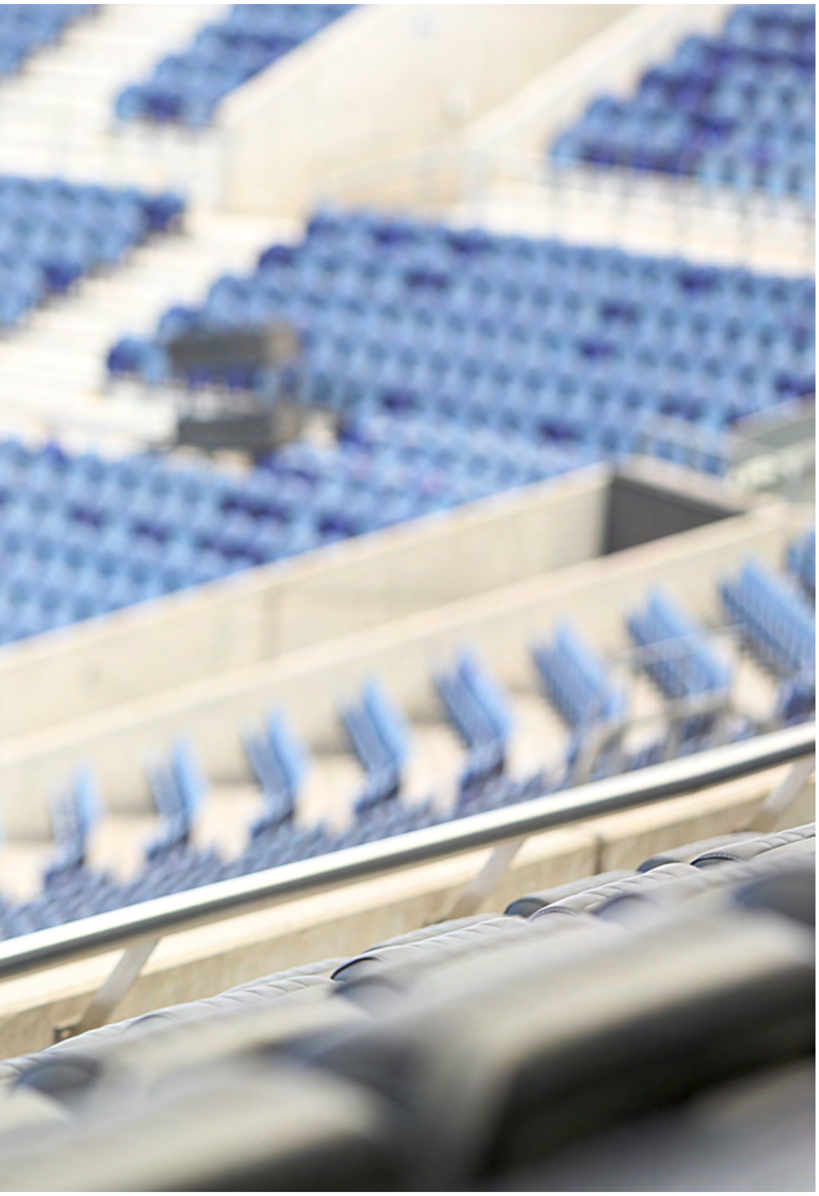
Em novembro, o FC Porto volta a defrontar o Benfica, agora no Dragão, e vence por 5-0. Passados quase 13 anos, o que ainda recorda desse jogo?
Lembro-me da semana de treinos e o mister trabalhou muito bem esse jogo, sobretudo a nível tático. As coisas funcionaram na perfeição e correu tudo superbem. Ganhámos e mostrámos que não foi por sorte, foi por mérito nosso. Não demos hipóteses nenhumas e foi o que aconteceu.

Exatamente uma volta depois, o FC Porto sagrou-se campeão nacional ao vencer no Estádio da Luz. Como foi a palestra que antecedeu a entrada em campo?
O que me recordo é que estávamos bem e confiantes. O Benfica estava a atravessar uma má fase e nós sabíamos disso. Quando entrámos em campo e olhámos para as caras dos jogadores do Benfica, sentíamos que eles estavam nervosos e que não estavam com a confiança necessária. Quando sentes isso e já estás confiante, parece que as coisas se tornam mais fáceis. Estávamos muito motivados.

Assim que acabou o jogo, a festa do FC Porto foi feita às escuras e com o sistema de rega ligado. Isso tornou os festejos ainda mais especiais?
Sem dúvida. Estávamos a festejar o título e, de repente, desligaram as luzes e ligaram o sistema de rega. Para nós foi bom, pois a festa ficou ainda mais bonita.

Pouco mais de duas semanas depois, o FC Porto voltou ao Estádio da Luz, venceu por 3-1 e deu a volta à meia-final da Taça de Portugal. Qual foi o segredo?
Acredito que já tínhamos uma certa vantagem psicológica, mas o grupo sentia uma confiança muito grande antes dos jogos, jogasse A, B ou C. A equipa correspondia sempre. Um jogador que já não jogasse há algum tempo tinha sempre colegas a apoiá-lo ou a dar uma palavra. O mister fez várias alterações e a equipa correspondeu da mesma maneira.

Daqui seguimos para a final da Liga Europa, em Dublin. Sente que acabou por ser uma final mais difícil por ter sido frente a outra equipa portuguesa, neste caso o Braga?
Sim, sinto isso. Já tínhamos jogado



“Estávamos a festejar o título e, de repente, desligaram as luzes e ligaram o sistema de rega. Para nós foi bom, pois a festa ficou ainda mais bonita.”

contra eles na Liga, conheciam-nos muito bem e sabiam do nosso momento. De certa forma, isso aliviava um pouco a pressão do lado deles, mas o Braga tinha uma grande equipa, uma das melhores que já teve, na minha opinião.

Além do grande golo de Falcao, essa final ficou marcada por uma grande defesa de Helton. O que sentiu quando viu o Mossoró isolado?
Para mim, foi o momento do jogo. Se eles tivessem feito aquele golo, as coisas iam ficar mais complicadas para nós, pois iam fechar-se mais e tentar explorar o contra-ataque. O Helton teve essa luz com ele e foi o momento do jogo. Foi um excelente guarda-redes e essa defesa vai ficar sempre marcada na minha memória.

Com a vitória na final da Taça de Portugal, o FC Porto completou o póquer de conquistas em 2010/11. Como explica esse êxito?
Fomos uma equipa sempre unida. Tivemos mais momentos bons do que maus, mas tínhamos sempre o sentimento de melhorar. O mister conseguiu manter um plantel inteiro motivado, o que é muito difícil. Todos correspondiam quando jogavam e o grupo ajudava, o que é muito importante para uma equipa conseguir ter êxito. Já havia muita qualidade, mas faltava essa união e esse espírito de sacrifício.

Naquela equipa havia João Moutinho, Guarín, Belluschi, James Rodríguez, Silvestre Varela, Hulk, Falcao... Era muita qualidade junta?
Sim, havia muita qualidade. Saía um jogador, entrava outro e o rendimento da equipa era o mesmo. É claro que havia uns que sobressaíam mais do que outros, mas a equipa funcionava sempre bem.

A certa altura, o tridente Varela-Hulk-Falcao já jogava de olhos fechados? Ou era mesmo a equipa toda que já jogava de olhos fechados?
Como já disse, entrávamos em campo com muita confiança. Era muita confiança mesmo. Sentíamos que éramos melhores e que íamos ganhar cada jogo que disputávamos, além de termos mais intensidade do que o adversário. Com a qualidade que existia, tudo ficava mais fácil. Se eu não estivesse inspirado, estava o Hulk. Se não estivesse o Hulk, estava o Falcao, e ainda havia o James Rodríguez e outros jogadores que podiam entrar e resolver.

A equipa acabou a época com 145 golos marcados. O FC Porto de 2010/11 era verdadeiramente imparável?
As coisas saíram-nos bem, mas não saíram bem por acaso, houve muito trabalho e muito sacrifício. Juntando tudo isso à qualidade que o grupo já tinha, estavam criadas as condições para correr tudo bem.

Saiu André Villas-Boas e o adjunto Vítor Pereira passou a treinador principal. Mudou alguma coisa de significativo ou foi uma transição pacífica?
Quando muda o treinador, há sempre ideias novas. O Vítor Pereira era adjunto, mas mesmo assim tinha ideias diferentes, ou seja, houve uma mudança, mas não muito significativa e foi fácil entender a mensagem.

Sente que a derrota com o Barcelona na Supertaça Europeia foi injusta?
Sim, sinto que foi uma derrota injusta. A equipa esteve muito

bem e fez um jogo muito bom. Sofremos o primeiro golo numa infelicidade do Guarín e, com a experiência e a qualidade que aquele Barcelona tinha, acabou por fazer o 2-0 e ganhar o jogo. Ficámos orgulhosos pelo jogo que fizemos e serviu de motivação para a época.

Em duas épocas com Vítor Pereira, o FC Porto perdeu apenas um jogo em 60 no campeonato? Como se explica este registo?
Acima de tudo, é uma questão de mentalidade, é o querer ganhar e nunca relaxar, é estar preparado para as coisas menos boas que possam acontecer. Às vezes não estamos bem, mas se dermos tudo as coisas ficam mais fáceis para a equipa.

O título de 2012/13 ficou marcado pelo célebre golo do Kelvin ao Benfica. Que recordações guarda desse momento?
Lembro-me que foi arrepiante. Na altura em que o Kelvin marcou, estava no campo e nem sabia para onde havia de correr. Demos todos um pique para a área, pois queríamos todos finalizar, aos 92 minutos, o que mostra a nossa crença e vontade de ganhar. Foi arrepiante ouvir gritos, choros… Foi uma coisa só vista, pois é muito difícil de explicar.

Também é da opinião de que foi o golo mais festejado da história do Dragão?
Penso que sim. Já vi bons golos no Dragão, golos decisivos, mas festejados daquela forma, com aquela emoção… Não houve golo que superasse o golo do Kelvin.

Quando saiu do FC Porto foi para o West Bromwich, de Inglaterra. Como foi a experiência de jogar na Premier League?
Gostei de jogar na Premier League. Na altura, infelizmente, tive uma lesão e tive de ser operado, o que atrasou o processo normal de um jogador. Ainda assim, gostei muito da Premier League, pois naquela altura tinha um jogo muito direto e com muita intensidade. Jogar na Premier League era um sonho que tinha. Não joguei muito, infelizmente, mas foi um sonho concretizado.

Nessa mesma época também jogou em Itália ao serviço do Parma. Havia muitas diferenças entre o futebol inglês e o futebol italiano nessa altura?
Senti bastantes diferenças. Posso dizer que era um campeonato que não gostava muito de ver, mas quando lá estive fiquei com uma sensação diferente. É um futebol muito tático, é verdade, eles têm muito cuidado com os movimentos no campo, mas existe muita qualidade e as equipas em Itália são todas muito competitivas. É um campeonato muito equilibrado e adorei jogar em Itália, foi uma experiência muito boa.

Depois do regresso ao FC Porto, saiu para a Turquia e esteve lá durante dois anos e meio. Adaptou-se facilmente ao futebol e à cultura do país?
Os primeiros seis meses foram meio complicados. Saí do FC Porto e, quando cheguei, cheguei para jogar logo e correu bem, as pessoas ficaram a gostar muito de mim. Com o tempo comecei a sentir saudades, pois não estava lá com as minhas filhas e, na altura, custou-me muito. Além disso, não havia mais nenhum jogador português e assim é mais difícil jogar no estrangeiro.

O segundo regresso ao FC Porto foi para jogar na equipa B. Que papel sentia que podia desempenhar num plantel formado maioritariamente por jogadores jovens?
Quando vim para a equipa B, acreditava que podia ajudar dentro do campo, pois sentia-me bem para isso, mas também sentia que podia ajudar os mais jovens a crescer. O mister António Folha e a restante equipa técnica estavam lá a fazer o seu trabalho, e muito bem, mas depois falta o que fiz, que é estar ali perto deles, perceber o comportamento deles, ver se um miúdo está mais em baixo por não ter jogado. Gostava de perceber essas situações e de chegar à beira de um miúdo e dar-lhe uma palavra de conforto, dizer-lhe para não desanimar e para continuar a trabalhar. Era de uma forma natural, sem forçar nada, e nesse aspeto acho que é sempre importante ter alguém com experiência que perceba o que se passa.

Olhando para os últimos dois anos da carreira, acredita que cumpriu a sua missão no FC Porto B?
Sim, acho que foi uma missão bem cumprida. Para mim, foi uma honra poder fazer este trabalho, mas foi fácil, pois o mister António Folha e a restante equipa técnica ajudaram-me desde o início. É normal haver um choque, pois estava habituado a jogar com jogadores mais velhos e cheguei ali e eram jogadores mais jovens, com outras brincadeiras no balneário. Ou seja, tive de me adaptar a eles, pois eles não vinham falar





"O Helton teve essa luz com ele e foi o momento do jogo [da final da Liga Europa]. Foi um excelente guarda-redes e essa defesa vai ficar sempre marcada na minha memória."

"Com a qualidade que existia, tudo ficava mais fácil. Se eu não estivesse inspirado, estava o Hulk. Se não estivesse o Hulk, estava o Falcao, e ainda havia o James Rodríguez e outros jogadores que podiam entrar e resolver."



muito comigo. Até me perguntava porque isso acontecia, mas depois vim a perceber que era porque tinham um pouco de vergonha. Quando começava a falar com eles soltavam-se e já começavam a falar e a brincar. Tinha que ser eu a puxar um pouco por eles. Isso era no início, porque depois perderam a vergonha e até se esticavam um bocado.

Já disse publicamente que começou por ser sportinguista, mas a paixão pelo FC Porto nasceu ainda antes de representar o clube. Quer contar-nos como se tornou portista?
Sempre me identifiquei com a forma como o FC Porto ganha, com a raça e a entrega que o caracteriza, com aquele espírito que se lhe reconhece. Quando era miúdo, era sportinguista pois toda a minha família era sportinguista. Uma vez fui para a escola e levei um caderno em que colei um poster do FC Porto. Os meus colegas disseram que era um vira-casacas e tal, e que era sportinguista e que não podia ser portista. Na altura cedi à pressão e tive de tirar o poster do caderno, mas tirei contrariado. Puseram muita pressão e cedi, mas tinha sempre aquele sentimento e gostava do FC Porto, da maneira como ganhava os jogos. Sempre simpatizei com o FC Porto e depois, mais tarde, acabei por vir para aqui e confirmou-se tudo aquilo que sentia. Há coisas que não acontecem por acaso.

“Já vi bons golos no Dragão, golos decisivos, mas festejados daquela forma, com aquela emoção… Não houve golo que superasse o golo do Kelvin.”

Aquilo que encontrou no FC Porto correspondeu a tudo o que esperava?
O FC Porto correspondeu a tudo o que esperava. Quando cá cheguei senti logo este espírito. A seriedade que era colocada no treino, todos os dias, serviu para aprender e adaptar-me o mais rápido possível.

É um clube que assentou na perfeição ao Silvestre Varela?
Não tenho dúvidas de





que o FC Porto foi perfeito para a minha carreira.

O que representa o FC Porto para si?
O FC Porto representa tudo aquilo que foi a minha profissão, foi o clube que me deu alegria no futebol, que me deu os títulos que conquistei. Aqui sempre me senti feliz, tal como a minha família. Por tudo isso, por nos sentirmos tão bem, optámos por ficar a viver na cidade do Porto.

O que torna os adeptos do FC Porto diferentes e especiais?
São diferentes e especiais porque vivem o jogo com muito entusiasmo e puxam pela equipa. Quando a equipa não está bem, os jogadores sentem a pressão dos adeptos e essa pressão é necessária. Estive em muitos sítios, mas nunca senti uma atmosfera igual e aquela pressão/paixão que sentia a jogar no Dragão. Quando estava dentro do campo sentia que não podia desiludir os adeptos. Já estive noutros sítios em que não senti esse clique.

Se tivesse que destacar o melhor golo ou o golo mais especial que marcou pelo FC Porto, qual seria?
Para mim, o melhor ou o mais importante foi o golo que fiz à Académica, em Coimbra. Na altura íamos jogar com o Benfica na jornada seguinte e foi uma vitória importante para nós. Estava a chover muito e tínhamos que levantar a bola para poder jogar, o que levou àquele momento de magia do Belluschi. Conseguimos ganhar por 1-0 com um golo acrobático meu. Pelo golo e pela importância, diria que foi o melhor que marquei.

Foi difícil tomar a decisão de terminar a carreira de futebolista?
Foi, foi difícil. Não foi de um momento para o outro e nos últimos anos tinha feito sempre contratos de um ano, pois queria perceber como me sentia física e psicologicamente. Foi uma decisão ponderada e tive a ajuda do clube, das pessoas que estavam mais perto de mim. É difícil, mas aceito o fim da carreira e até agora tenho estado bem, não acordo com saudades da bola ou do relvado. Vamos ver como será quando começar a nova época. Agora quero começar a preparar o futuro e quero continuar ligado ao futebol.

De que forma pensa continuar ligado ao futebol?
Ainda quero perceber. Gosto de estar no campo, perto dos jogadores, e vou tirar o curso de treinador, mesmo sabendo que demora muito tempo. Tendo agora 38 anos, sinto que é o momento de começar a preparar as coisas para o futuro.

Quão importante foi o apoio da família ao longo da carreira?
Foi muito importante. Estou com a minha mulher há quase 20 anos e ela é a maior ajuda que alguém pode ter. O apoio da minha família foi muito importante. Há momentos em que apetece chutar o balde e não falar com ninguém, mas a partir do momento em que entro em casa vejo as minhas filhas e a minha mulher e tudo muda. Acabo por esquecer os problemas e deixá-los fora de casa. Dizem que as mulheres dos jogadores têm uma vida fácil, mas não é bem assim. A minha mulher abdicou de muitas coisas para me acompanhar e me apoiar na minha carreira.

O que significou para si o momento em que se despediu do futebol em pleno Estádio do Dragão, juntamente com a sua família?
Foi um momento muito especial para mim, pois a minha família foi o meu suporte ao longo de toda a minha carreira.

Quer aproveitar esta entrevista para deixar algumas palavras aos adeptos do FC Porto?
Quero dizer-lhes para continuarem sempre com o espírito e o entusiasmo que têm e que conseguem sempre passar para a equipa. É isso que vai fazer a equipa ganhar títulos e estar sempre a um bom nível. Eles sabem que isso é muito importante para se ter sucesso.


O COPO, O GELO, O LIMÃO
SIMPLESMENTE PERFEITA
SEM AÇÚCAR
SEM CALORIAS
Coca-Cola
Coca-Cola
TASTE THE FEELING®
Coca-Cola Zero, o disco vermelho e a garrafa contour são marcas registadas da The Coca-Cola Company.

LIGA PORTUGAL FIXTURES

AGENDA 23/24



AGOSTO

13 (F) VS MOREIRENSE FC
20 (C) VS SC FARENSE
27 (F) VS RIO AVE FC

SETEMBRO

03 (C) VS AROUCA FC
17 (F) VS ESTRELA AMADORA
24 (C) VS GIL VICENTE



OUTUBRO

01 (F) VS SL BENFICA
08 (C) VS PORTIMONENSE
29 (F) VS FC VIZELA

NOVEMBRO

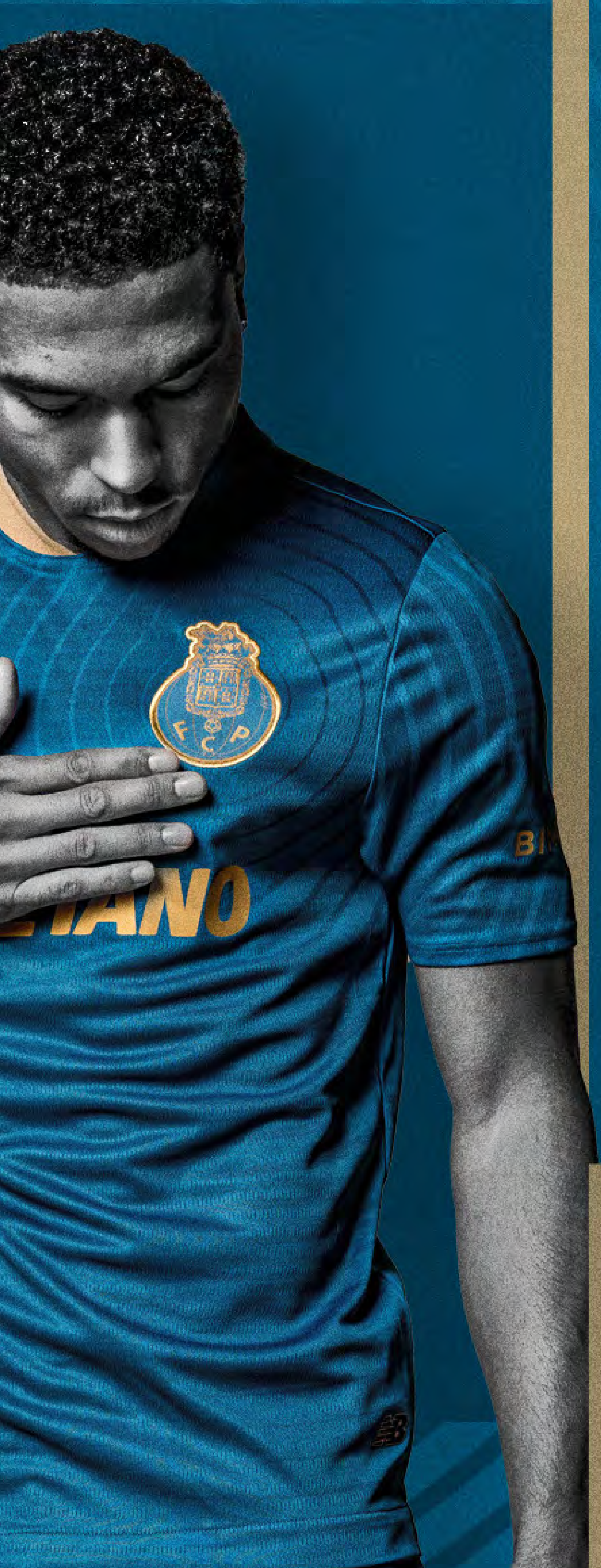
05 (C) VS ESTORIL PRAIA
12 (F) VS VITÓRIA SC

DEZEMBRO

03 (F) VS FC FAMALICÃO
10 (C) VS CASA PIA AC
17 (F) VS SPORTING CP
29 (C) VS GD CHAVES



(C): CASA/HOME (F): FORA/AWAY



JANEIRO

07 (F) VS BOAVISTA FC
14 (C) VS SC BRAGA
21 (C) VS MOREIRENSE FC
28 (F) VS SC FARENSE

FEVEREIRO

04 (C) VS RIO AVE FC
11 (F) VS AROUCA FC
18 (C) VS ESTRELA AMADORA
25 (F) VS GIL VICENTE

MARÇO

03 (C) VS SL BENFICA
10 (F) VS PORTIMONENSE
17 (C) VS FC VIZELA
30 (F) VS ESTORIL PRAIA



MAIO

05 (F) VS GD CHAVES
12 (C) VS BOAVISTA FC
19 (F) VS SC BRAGA



ABRIL

07 (C) VS VITÓRIA SC
14 (C) VS FC FAMALICÃO
21 (F) VS CASA PIA AC
28 (C) VS SPORTING CP

DATAS SUJEITAS A ALTERAÇÃO
(C): CASA/HOME (F): FORA/AWAY



É FRUTO DA TUA IMAGINAÇÃO

SOMERSBY

DO BOM E DO

Melhor jogador, que acumula a condição de melhor médio, melhor guarda-redes e melhor marcador. Os atletas do FC Porto monopolizaram os prémios individuais atribuídos pelos treinadores e capitães do último campeonato. Otávio recebeu o MVP da Liga, Diogo Costa foi eleito guardião do ano, Mehdi Taremi venceu a primeira Bola de Prata da carreira e Pepe juntou-se aos três companheiros no onze ideal de 2022/23.

TEXTO: ***MANUEL T. PÉREZ***





DIOGO COSTA
33 jogos
2.970 minutos
16 jogos sem sofrer
22 golos sofridos

PEPE
40 anos
24 jogos
22 vitórias
4.ª presença seguida no Melhor 11



Antes do "baixinho" já Ricardo Quaresma, Lisandro López, Bruno Alves, Hulk (duas vezes) e Jesús Corona haviam merecido a maior distinção que a Liga atribui desde 2005/06.

MELHOR



OTÁVIO
27 jogos
5 golos
7 assistências
110 recuperações de bola



MEHDI TAREMI
33 jogos
22 golos
8 assistências
8x MVP

Entre os principais campeonatos europeus só Lionel Messi (55) fez mais passes de rutura do que Otávio (50), porém, ao contrário do astro argentino, o internacional português junta-lhes 110 recuperações de bola e prova que também é um exímio defensor.





Diogo Costa participou em 33 das 34 jornadas, manteve a folha limpa em praticamente metade (16) e volta a ser dono e senhor da baliza na Equipa do Ano - ele que já havia superado a concorrência em cinco meses consecutivos da temporada que findou: outubro, novembro, dezembro, janeiro e fevereiro.



Segundo o reputado TransferMarkt, que o avalia em 45 milhões de euros, o herdeiro da camisola 99 é o guarda-redes mais cotado da atualidade.



Velhos são os trapos: Pepe, de 40 anos, mereceu a confiança dos treinadores e restantes capitães da Liga pela quarta época seguida. Distinguido como Defesa do Mês em abril, o dono da braçadeira continua a ser peça-chave na linha defensiva e no balneário portista. Com ele em campo, o FC Porto venceu 22 em 24 jogos (92%).



Mehdi Taremi também teria sido um digno vencedor do máximo galardão individual. Autor de oito passes açucarados e de 22 remates certeiros - que lhe valeram o estatuto de artilheiro da prova -, o avançado iraniano participou em mais golos do que qualquer outro jogador (30) e acabou como recordista de prémios MVP (oito).

OS REIS DO N

O FC Porto é um dos clubes do milénio. O nono, mais precisamente. O portal francês PopFoot somou os coeficientes UEFA de todos os emblemas desde 2000 e concluiu que apenas oito tubarões do futebol mundial fizeram melhor figura além-fronteiras do que os Dragões.

TEXTO: ***MANUEL T. PÉREZ***

Somente o Real Madrid (vencedor de sete Champions nesse período), o Bayern de Munique (3), o Barcelona (4), o Manchester United (1), o Chelsea (2), o Liverpool (2), o Arsenal e a Juventus - por muito pouco - superam os campeões europeus de 2004, vencedores da Taça UEFA em 2003 e da Liga Europa em 2011. Para trás ficam concorrentes de peso como o Inter de Milão (1), o Paris Saint-Germain, o Sevilha, o AC Milan (2), o Atlético de Madrid ou o Manchester City (1), entre tantas outras potências desportivas e financeiras cujos êxitos na Europa ficam aquém dos conseguidos pelo FC Porto no século XXI.
O jornal italiano Tuttosport também se debruçou sobre o assunto e resumiu um século num parágrafo: "Alegrias, lágrimas e deceções. Os anos 2000 trouxeram grandes emoções nas competições da UEFA: das vitórias italianas a noites inesquecíveis como a de Istambul, finais perdidas por deslizes, outras vencidas por equipas-surpresa, como o FC Porto de Mourinho, até aos tempos modernos do Barcelona de Guardiola e da hegemonia do Real Madrid."



OVO MILÉNIO

"Nas dez primeiras posições da classificação aparece o Inter, último italiano a vencer a Liga dos Campeões, e a Juventus, que ficou perto em 2015 e 2017. Os bianconeri e o Arsenal são os únicos presentes no top-10 sem terem vencido qualquer prova europeia. Dominante é o Real Madrid, à frente do Bayern Munique e do Barcelona", acrescentou o periódico transalpino. Só faltou referir que nem o gigante bávaro conquistou mais troféus europeus do que o FC Porto - os dois clubes, ambos com 27 participações na Champions, venceram três provas da UEFA e ficaram apenas atrás do Real (sete), do Barça (quatro) e do Chelsea (quatro).

RANKING DE CLUBES NO SÉCULO XXI

		CLUBES	COEFICIENTE UEFA	TROFÉUS
1		REAL MADRID	547,00	
2		BAYERN MUNIQUE	534,00	
3		BARCELONA	531,00	
4		MANCHESTER UNITED	449,00	
5		CHELSEA	439,00	
6		LIVERPOOL	400,00	
7		ARSENAL	397,00	
8		JUVENTUS	376,00	
9		FC PORTO	373,00	
10		INTER	332,00	





STÉPHANE DEMOL

11 DE MARÇO DE 1966 - 22 DE JUNHO DE 2023

O central que batia penáltis como ninguém

Era "um defesa moderno", dizia ele. Um "grande profissional", recorda Pinto da Costa. Campeoníssimo no Anderlecht, imperial no FC Porto, Stéphane Demol jogou ao lado de consagrados e estrelas, trabalhou com Sérgio Conceição em Liège, marcou no Mundial do México e só foi travado pelo génio de Maradona. Aos 57 anos, vítima de paragem cardíaca, morreu "um ótimo rapaz", lamenta o presidente que o contratou ao Bolonha e a quem o internacional belga confessou recentemente o desejo de voltar a trabalhar em Portugal.

TEXTO: ***ALBERTO BARBOSA***

O futebol corria-lhe no sangue. O pai tinha jogado, os irmãos jogavam, ele jogaria também. Começou no modesto Drogenbos, mas rapidamente despertou o interesse do Anderlecht, que o recrutou aos 14 anos, quatro temporadas antes da estreia pela equipa principal no arranque de um ciclo dourado dos "mauves": com eles ganhou três ligas, uma taça e três supertaças da Bélgica. Só deixou Bruxelas seduzido pelo sonho italiano, no auge da Serie A, mas jogar para não descer em Bolonha não era exatamente o que esperava.

Era "um defesa moderno, um defesa que parte para o ataque". A caracterização, desenvolvida mais adiante, é do próprio Demol, recuperada de uma entrevista que concedeu à DRAGÕES pouco depois de ter chegado às Antas, no verão de 1989, para alinhar ao lado de consagrados como João Pinto, Branco e Madjer e de duas estrelas em ascensão: Vítor Baía e Domingos. "Esse é o meu estilo", explicou na altura. "Sempre fui assim, sempre joguei assim e penso que foi precisamente por isso que me quiseram no FC Porto. A forma como jogo implica que acabe por marcar três ou quatro golos por época". Falhou por defeito, porque a média foi amplamente superada de azul e branco e assinalada com um recorde pessoal: impôs-se rapidamente entre as escolhas de Artur Jorge e fez 12 golos em 39 jogos, todos eles de penálti.

Já internacional pela Bélgica, Stéphane Demol travou conhecimento com João Pinto e Rui Águas poucos meses antes de chegar ao Porto, quando, em março de 1989, integrou a seleção do Resto do Mundo que participou no jogo de despedida de Zico, vencendo em Udine (Itália), e ao lado dos dois dragões, uma seleção brasileira composta exclusivamente por jogadores que atuavam nas ligas europeias. Em 1989/90, numa época de alterações profundas no plantel, que perdeu vários campeões europeus de Viena, e de um arranque intermitente no campeonato, o FC Porto assumiu a liderança isolada à nona jornada e confirmou a conquista do título à antepenúltima, quando Jorge Couto garantiu, com um golpe de cabeça, o



Estádio Azteca, 25 de junho de 1986. Com um fantástico golpe de cabeça, Demol fez o único golo pela seleção belga no Mundial do México, quando os “diabos vermelhos” eliminaram com grande surpresa a União Soviética nos oitavos de final. Depois de afastar a Espanha nos “quartos”, a Bélgica só foi travada nas meias-finais por Diego Maradona, que fez os dois golos da vitória e continuou a levar a Argentina ao colo até título mundial. Com Daniel Veyt, Jean-Marie Pfaff e Stéphane Demol batidos, a foto documenta o primeiro golo do génio e capitão argentino.

triunfo sobre o Vitória de Setúbal que deixou os “encarnados” a uma distância de segurança de quatro pontos, justamente porque o empate na Luz e a vitória nas Antas, garantida por um golo de Demol, colocavam os azuis e brancos em vantagem no confronto direto, sistema a que não foi preciso recorrer. Campeão em Portugal aos 24 anos e com vários golos decisivos na bagagem – além de marcar ao Benfica, bisou frente ao Braga e ao Sporting – Stéphane Demol mudou-se para Toulouse (França) antes de regressar à Bélgica, mas não para o destino que tinha traçado por ocasião da conversa com a DRAGÕES. “Se voltar à Bélgica para jogar futebol, creio que não irei para outro clube que não seja o Anderlecht”, disse na altura. Enganou-se redondamente. Voltou, mas para o Standard Liège e para acrescentar mais uma Taça da Bélgica ao currículo. Menos de um mês depois de se despedir do Estádio das Antas com um golo apontado ao Beira-Mar, Demol jogava já o segundo Mundial da carreira, fazendo todo o percurso dos “diabos vermelhos” até aos oitavos de final do Itália’90, fase em que os belgas foram afastados do torneio pela seleção inglesa, que assegurou o apuramento com um golo de David Platt a um minuto do final do prolongamento. Ironicamente, a eliminação aconteceu em Bolonha, no Estádio Renato Dall’Ara, onde já tinha sido suficientemente infeliz antes de chegar às Antas. Apesar de ter sido nomeado para o melhor onze do Mundial italiano, o grande desempenho de Stéphane pela seleção remonta ao México’86 e, em particular, aos oitavos de final da prova. Depois de assistir Jan Ceulemans para

Demol "conquistou toda a gente". Jorge Nuno Pinto da Costa lembra-se bem daquele "rapaz fantástico" e "bem-disposto" que contratou ao Bolonha depois das referências que ouviu do empresário Luciano D'Onofrio e de algumas horas de observação. "De todos os que privaram com ele, não há quem não gostasse do Demol. Era um grande profissional", recorda o presidente. Quando, em outubro do ano passado, se reencontraram, por ocasião da vitória do FC Porto em Bruges, na penúltima jornada da fase de grupos da Liga dos Campeões, Pinto da Costa recebeu de Stéphane Demol "um forte abraço" que justificou a advertência imediata do presidente: "Cuidado!, disse-lhe eu. Olha que estas costelas já têm mais uns anos em cima, não apertes muito!". Ao longo da conversa Demol confessaria o desejo de voltar a trabalhar em Portugal, onde "deixou uma boa imagem", reconhece o dirigente que no verão de 1990 o viu sair para Toulouse: "Fez muitos golos, tinha um espírito muito alegre e uma forma especial de jogar. Ainda hoje muita gente se recorda dele, o que quer dizer que ficou na nossa história".





Estádio das Antas, 22 de outubro de 1989. Stéphane Demol foi campeão na única época em que vestiu a camisola do FC Porto. Artur Jorge fez dele um especialista na transformação de penáltis e o central belga terminou a temporada de 1989/90 com 12 golos marcados e nenhum mistério: "Não havia qualquer segredo", garantiu numa entrevista recente: "Não pensava em enganar o guarda-redes, mas sim em colocar a bola de forma a que o guarda-redes não lhe chegasse". Numa das tentativas, transformada no clássico da sexta jornada frente ao Benfica, fez o resultado e a vitória por 1-0 nas Antas.

o empate a dois, fez o golo que colocou a Bélgica pela primeira vez em vantagem frente à União Soviética numa eliminatória eletrizante resolvida apenas no prolongamento (4-3) que perdeu um favorito pelo caminho. Sempre com Demol a titular, a Bélgica afastou a seguir a Espanha de Míchel, Brutragueño e Salinas e só foi travada nas meias-finais pelo génio de Diego Maradona, que fez uma exibição soberba e os dois golos da vitória, continuando a carregar a Argentina até ao título mundial. Depois de terminar a carreira como jogador, que incluiu, entre outras escalas, um regresso a Portugal para vestir a camisola do Braga em três jogos e perder um deles frente ao FC Porto - que selou uma vitória expressiva no 1.º de Maio (4-1) com golos de Domingos (2), Zé Carlos e Yuran -, Stéphane Demol fez-se treinador e chegou a ser adjunto de Dominique D'Onofrio em Liège na época de 2005/06, quando, aos 31 anos, Sérgio Conceição jogava no Standard, ao lado de Siramana Dembélé, hoje seu adjunto no FC Porto, e uns metros à frente de Jorge Costa. Demol deixaria os "rouches" mais tarde para integrar a equipa técnica da seleção belga a convite do amigo e selecionador René Vandereycken, com quem tinha jogado no Anderlecht.

A 22 de junho deste ano, ao tomar conhecimento da morte de Stéphane Demol, vítima de paragem cardíaca, Jorge Nuno Pinto da Costa falou de "uma pessoa extraordinária". "Curiosamente, tinha estado com ele há pouco tempo e até recordámos a passagem dele pelo FC Porto", contou. "Foi uma passagem feliz, pois foi campeão. Era um ótimo rapaz".


E se plantássemos café onde nunca foi plantado?
Na Delta andamos há 60 anos a fazer o que nunca foi feito.
Por isso, decidimos apoiar ativamente os cafeicultores em todo o arquipélago dos Açores.
Juntos vamos criar o primeiro café cultivado em território europeu.
Saiba mais sobre o café dos Açores e outros projetos pioneiros da Delta em delta60anos.com
DELTA CAFÉS
60 ANOS
DESPERTOS PARA O FUTURO



RIVER LINE

APARTMENTS

T1 | T2 | T3

VILA NOVA DE GAIA



Localizado na Reserva Natural do Estuário de Douro, também conhecida por Seca do Bacalhau e Foz de Gaia, encontra-se em construção o novo Empreendimento RIVER LINE.

Aliado a uma localização de excelência, onde o Mar e o Rio Douro se encontram, está um projeto de arquitetura moderno e funcional e acabamentos de excelência, que tornam este Empreendimento exclusivo.

MUDE O SEU ESTILO DE VIDA, COMEÇANDO PELA CASA ONDE VIVE – *NATURE STATE OF MIND.*



GRUPO EMPRIL

www.empril.pt

geral@empril.pt

(+351) 223 773 310

/grupoempril


78
FIDELIDADE
SEGUROS DESDE 1808
Red Bull
AZEMAD.

O BOM FILHO A CASA TORNA

Hélder Nunes voltou à Invicta e reforçou o hóquei em patins do FC Porto para as próximas quatro épocas, até 2027. Com 29 anos feitos em fevereiro, o camisola 78 que assumiu a batuta do Barcelona nas últimas temporadas vai voltar a defender as cores que o apaixonam, tal como havia feito entre 2012 e 2019.

TEXTO: ***MANUEL T. PÉREZ***

Nesse período de excelentes memórias para todas as partes - que se iniciou quando foi contratado ao HC Braga, ainda adolescente -, o defesa/médio sagrou-se três vezes campeão nacional, ergueu quatro Taças de Portugal e outras tantas Supertaças António Livramento. Formado no Óquei de Barcelos, da terra natal, é hoje dono e um senhor de um currículo bem recheado. Sagrou-se campeão do mundo (2019) e da Europa (2016) de seleções, venceu três Taças das Nações e uma Golden Cup ao serviço da equipa das quinas, conquistou uma mão cheia de títulos internacionais nas camadas jovens e nove nos blaugrana: três ligas espanholas, três catalãs, uma Taça do Rei e duas Supertaças. Agora, com "muita satisfação" de Jorge Nuno Pinto da Costa e dos adeptos, juntou-se ao plantel campeão europeu. "Este regresso dá-se em boa altura", atestou o presidente na apresentação de "um grande reforço para a equipa" que ambiciona "revalidar o título". Na ótica de Pinto da Costa, a "integração será fácil para todos", pois Hélder Nunes tem "a vantagem de já conhecer os colegas" e a mentalidade da casa: "Quero que todos os nossos atletas se sintam felizes e ganhem títulos, porque o FC Porto tem um museu que tem de ser abastecido constantemente". O "regresso ao clube do coração", aquele que representou "com mais orgulho", foi "um momento especial" e um "marco na carreira" do barcelense. Acabado de chegar da Catalunha, revela ser "o mesmo jogador" disposto a "treinar todos os dias ao máximo" para "ganhar, dar títulos ao clube e aos adeptos". "Não é só vir para o FC Porto, é ser portista. Ter direito a estes momentos torna tudo mais especial". Palavra de Dragão.



Jorge Nuno Pinto da Costa

"Vejo este regresso com muita satisfação, porque a saída do Hélder tinha sido uma grande perda para nós, mas na altura compreendemos a situação. Este regresso dá-se em boa altura, numa altura em que somos campeões europeus e em que vamos atacar novamente o título. Esperamos ter uma campanha muito boa. Naturalmente que será um grande reforço para a equipa, com a vantagem de já conhecer os colegas, e penso que a integração será fácil para todos. Não preciso de lhe dizer nada, ele já sabe o que eu quero. Quero que todos os nossos atletas se sintam felizes e ganhem títulos, porque o FC Porto tem um museu que tem de ser abastecido constantemente e, ao fim de 33 anos, este ano conseguimos a Liga dos Campeões, mas queremos revalidar o título e ele será muito importante nessa missão."



Hélder Nunes

"É um momento especial na minha vida, um regresso ao clube do coração, que amo e que representei com mais orgulho. Só penso em ganhar títulos, em ser feliz a jogar e que os adeptos desfrutem comigo. [A presença de Pinto da Costa] é mais um motivo de orgulho e mais um marco na minha carreira. Não é só vir para o FC Porto, é ser portista e ter direito a estes momentos torna tudo mais especial. Sou o mesmo jogador, espero que melhor dentro da pista, mas fora dela continuo igual. O importante mesmo é lá dentro, treinar todos os dias ao máximo com os meus colegas para podermos ganhar títulos. Como o presidente disse, o Museu já é bonito, mas com mais troféus ainda melhor ficará. Esse é o nosso objetivo: ganhar, dar títulos ao clube, aos adeptos e às nossas famílias. Vou fazer parte de um grupo ganhador que já não tem nada a provar e serei mais um a ajudar e a fazer todos os possíveis para termos épocas bastantes positivas."





TAL PAIS, TAL FILHO

Tal como Hélder Nunes, também Leonardo Pais está de volta ao clube que o fez jogador. Filho de Franklim - bicampeão europeu enquanto jogador, decacampeão nacional como treinador e atual team manager do FC Porto -, o guarda-redes de 32 anos deixa os italianos do Montebello e reforça as opções de Ricardo Ares para a baliza. O hóquei fazia parte do código genético e Leonardo começou a patinar muito novo. Em 2002/03, já o pai treinava a equipa principal, ingressou nos escalões de formação portistas e por lá permaneceu até à viragem da década. Mudou-se para Viana do Castelo em 2010 e representou a Juventude durante cinco épocas antes de cumprir outras tantas em Valongo. Afirmou-se como um dos melhores guardiões portugueses, despertou o interesse de emblemas nacionais e internacionais e as duas temporadas passadas em Braga abriram-lhe as portas de Itália. Depois de uma campanha em terras transalpinas, regressa a casa e compromete-se com os campeões europeus.
Aos órgãos de comunicação azuis e brancos, Leonardo mostrou-se "muito feliz por poder voltar a vestir as cores do FC Porto", o "clube do coração e da cidade" onde nasceu. "Pode-se dizer que fui criado aqui, portanto convivi com as equipas que ganharam tudo e mais alguma coisa no hóquei. Lembro-me de ser pequenino e de ver jogos no antigo Pavilhão Américo de Sá e em Fânzeres. Era um dos miúdos que saltavam para a pista para festejarem com os seniores e conheço bem a mística e realidade do clube", confidenciou o guardião/adepto "totalmente preparado para o desafio que aí vem".

TELMO E MENA SEGUROS ATÉ 2027

Telmo Pinto e Ezequiel Mena prolongaram contratos por mais quatro anos. Acabados de renovar até 2027, ambos descreveram as "sensações maravilhosas" e o "orgulho" vivido cada vez que representam o FC Porto. Para lá dos títulos, o defesa português considera de extrema importância que "os adeptos continuem a fazer do Dragão Arena a casa" de todos os portistas, ao passo que o avançado argentino define "ganhar todos os títulos, estar nas decisões" e apresentar "a melhor versão nesses momentos importantes" como ingredientes obrigatórios para o sucesso.


YES ZEE
Michelle Hunziker

HEPTA PENTA BI CAMPEÕES

Heptacampeões nacionais, penta na Taça de Portugal e bicampeões europeus. Os bilharistas do FC Porto são os melhores do país e do velho continente. A conquista da Taça da Europa de clubes pela terceira vez na história - a segunda consecutiva - elevou os Dragões ao mais alto patamar internacional e fez do clube rei da Europa em duas modalidades na mesma época: bilhar e hóquei em patins.

TEXTO: ***MANUEL T. PÉREZ***



Novamente na Academia de Bilhar do Estádio do Dragão e contra os turcos do FBN Tekstil Spor, os portistas venceram outra vez nos penáltis ao cabo de mais de duas horas de jogo e de emoção. A caminhada rumo ao Olimpo havia principiado na véspera.
Por serem detentores do título, os azuis e brancos tiveram entrada direta na Final 8 e até começaram por empatar a quatro ante os belgas do Mister 100-Liar. O resultado corrigiu-se de imediato, com um triunfo expressivo sobre os italianos do Billiard's Café (8-0), e o reencontro com os turcos deu-se logo a seguir quando o derradeiro desafio de sábado reeditou a decisão de 2022. Já qualificado para as meias-finais, o FC Porto sofreu um desaire às mãos do FBN Tekstil Spor (2-6) e marcou encontro com um adversário nórdico para o dia seguinte.
Acabados de eliminar os dinamarqueses do Varde BK por 2,5-1,5 nas "meias" que decorreram durante a manhã, à tarde era chegada a hora de se atribuir o cetro. Dick Jaspers e José Miguel Soares venceram as mesas 1 e 4 por 40-29, Torbjörn Blomdahl (34-40) e Rui Manuel Costa (24-40) perderam os respetivos confrontos e a grande final só se decidiu no desempate por grandes penalidades.
Aí fez-se sentir a pressão. Impedidos de errar dado

que o vencedor se apurava somando o total dos pontos nas quatro mesas, José Miguel Soares e Murat Tüzül falharam as tacadas de saída (0-0) mas o atleta campeão nacional não tremeu. Mesmo com dificuldades respiratórias que chegaram a afastá-lo da ação, Rui Manuel Costa superiorizou-se a Gökhan Salman (3-2) e colocou os Dragões na dianteira. Torbjörn Blomdahl não seguiu o bom exemplo do companheiro luso, somou zero pontos e deixou tudo nas mãos do número um do ranking planetário. Frente ao campeão do mundo individual, Tayfun Taşdemir, Dick Jaspers impôs-se por 3-1 e fez com que a sala festejasse em uníssono um saboroso triunfo pela margem mínima (6-5). No rescaldo de uma jornada longa e emotiva, Jaspers descreveu o feito como "fantástico", Blomdahl viu-se invadido por "um sentimento maravilhoso", Rui Manuel confessou ter sofrido "de maneira atroz" ao longo de uma batalha "surreal" e José Miguel acabava de cumprir "o sonho desde pequeno". Alípio Jorge Fernandes, por sua vez, apontou "o trabalho, a seriedade e o rigor apresentado a cada momento" como "as razões do sucesso" da secção que lidera há décadas.





UMA "DEMONSTRAÇÃO DE AMOR" Um, dois, três, quatro. O póquer de troféus conquistado pela equipa de bilhar às três tabelas ao longo da época já pode ser admirado no Museu FC Porto, onde Jorge Nuno Pinto da Costa recebeu os vencedores da Supertaça, do campeonato, da Taça de Portugal e da Taça da Europa de Clubes. Para o presidente mais titulado da História, que não se cansa de ver a final da Taça da Europa de Clubes, a base de tudo "foi a demonstração de vontade, de garra e de verdadeiro espírito de Dragão". Alípio Jorge Fernandes, o responsável pela secção, falou de uma equipa que ganhou "tudo o que havia para ganhar" porque "os quatro alicerces estão sempre de pé" a cada jogo. "Rigor, competência, ambição e paixão", claro está.

Jorge Nuno Pinto da Costa

"Os principais obreiros foram os quatro magníficos que disputaram a Taça da Europa de Clubes. Não me canso de ver aquela final, pois além do troféu que representa que somos campeões da Europa, nunca vou esquecer aquela demonstração de amor ao FC Porto."

Alípio Jorge Fernandes

"A tarefa fica largamente facilitada quando o horizonte está preenchido com figuras como Jorge Nuno Pinto da Costa. Aritmeticamente, não podíamos fazer mais, pois conquistámos todos os troféus que disputámos."

Alípio Jorge Fernandes

"Há quem diga que não há vez como a primeira, eu digo que não há vez como a terceira. Num curto espaço de tempo conseguimos dois títulos consecutivos, as razões do sucesso são o trabalho, a seriedade e o rigor apresentado a cada momento. Foi uma jornada brilhante e memorável."

Dick Jaspers

"É fantástico. Este ano não acreditava que ganhássemos, porque o Rui Manuel não se sentia bem. Tivemos de trabalhar muito e ganhámos da melhor forma possível, nos penáltis. Sou campeão europeu pela quinta vez, a segunda no FC Porto, e esta foi inesquecível."

Torbjörn Blomdahl

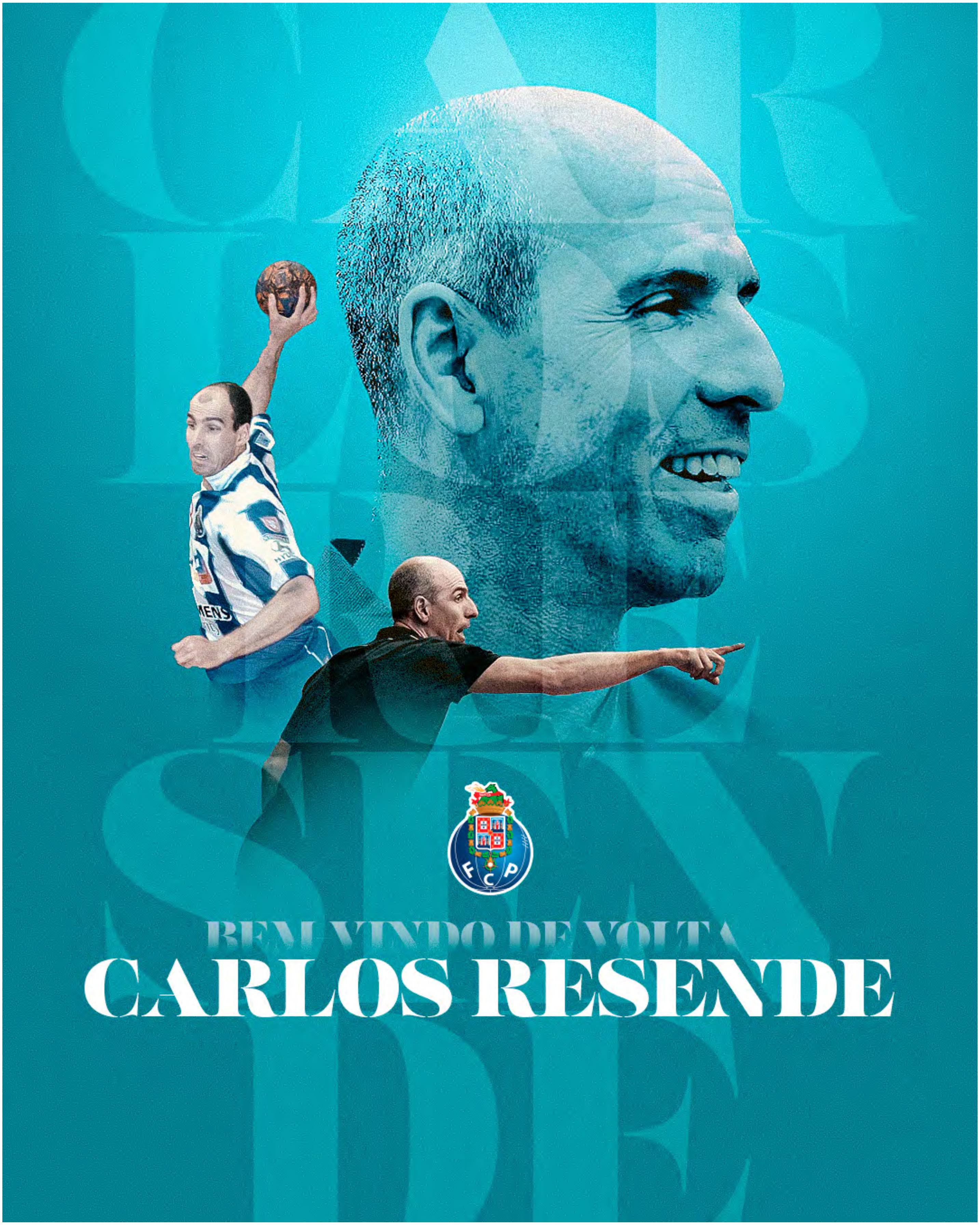
"É um sentimento maravilhoso. Já tinha ganho com o Daniel Sánchez, agora ganho com o Dick Jaspers e é uma sensação ótima. É muito bom jogar aqui, temos sempre o maior apoio possível e por isso quero agradecer aos adeptos que aqui vieram. Hoje contei com a ajuda dos meus companheiros, estou muito feliz por fazer parte desta equipa e agradeço-lhes por tudo o que consegui."

Rui Manuel Costa

"Isto é vencer outra vez no photo-finish. É sempre surreal, não há palavras que possam explicar uma vitória destas. Sofremos muito durante o jogo e nos penáltis de maneira atroz. O apoio dos adeptos é sempre importante e não é normal no bilhar. Cada ponto é como se fosse um golo no futebol."

José Miguel Soares

"Isto era o meu sonho desde pequeno, vestir a camisola do nosso clube... Chegar ao fim e ganhar é inexplicável e fruto do trabalho da equipa. O drama no desempate por penáltis... Nem sei bem o que acabou por acontecer. O meu adversário falhou a oportunidade dele, eu falhei a minha e deixou de estar nas minhas mãos. Restou-me acreditar nos meus colegas porque somos uma equipa."


BEM VINDO DE VOLTA
CARLOS RESENDE

O "SENHOR ANDEBOL" ESTÁ DE VOLTA

Pela segunda vez enquanto treinador e a quarta em toda a carreira, Carlos Resende vai representar o FC Porto. O técnico assinou um vínculo de um ano, sendo que o contrato que o liga ao tetracampeão nacional contempla duas épocas de opção. Conhecido por "senhor andebol" e, para muitos, o melhor andebolista português de sempre, Resende vai, aos 52 anos, tentar conduzir os "campeoníssimos" ao penta.

TEXTO: ***PEDRO DINIZ***

Natural de Lisboa, Carlos Resende fez os primeiros remates no Ateneu, na capital, ainda antes de atingir a primeira década de vida. Limitado aos escalões de minis e infantis e após quatro anos de formação, o jovem atleta abandonou temporariamente a modalidade para se dedicar ao atletismo, tendo começado também a jogar futebol, até que, por influência dos amigos, se apresentou nas captações do Sporting. O talento não passou despercebido e os lisboetas mantiveram-no seguro durante quatro temporadas, período em que jogou enquanto iniciado e juvenil. Aos 17 anos foi protagonista de uma transferência mediática para o clube pelo qual o próprio e a família nutriam simpatia: o FC Porto. Em entrevista ao site da Federação, explicou mais tarde: "Fiquei extremamente satisfeito porque, quer eu, quer a minha família, temos um gosto pelo FC Porto e recordo-me de um episódio em que estava a ver a final da Liga dos Campeões de futebol com o meu pai e, na altura, falava-se que o FC Porto tinha contratado imensos jogadores de destaque no andebol, como o José Luzia, o João Santa Bárbara, jogadores que eu idolatrava. E, em jeito de brincadeira, disse ao meu pai 'qualquer dia vou eu'. E a verdade é que aconteceu. Passado umas semanas ligaram-me para ir fazer um teste e até pensei que era brincadeira, mas foi a sério e aceitei".

"Entrar numa equipa com o historial recente do FC Porto em termos nacionais e internacionais já seria bastante desafiante, por si só. Suceder ao Magnus, não só pelo que ele representou enquanto atleta, e eu tive o privilégio de jogar contra ele, mas também pelo que representou para o FC Porto e para o andebol nacional torna o desafio muito maior."

Na Invicta disparou rumo ao estrelato. Ainda na menoridade, estreou-se nas seleções nacionais de juvenis, de juniores e até na principal, equipa em que viria a ser peça fulcral nos registos históricos atingidos em 2002. Nos sete anos da primeira experiência de azul e branco somou uma aprendizagem andebolística tremenda a um título nacional de juniores, uma Taça de Portugal e uma Supertaça, mas o objetivo de se sagrar campeão nacional não se tornou realidade, dado o poderio do ABC na época, clube para o qual haveria de mudar-se por influência de Alexander Donner, selecionador nacional que acumulou o cargo de treinador dos bracarenses. Com a responsabilidade de ingressar num clube que tinha atingido o ponto mais alto da sua história ao disputar a final da Liga dos Campeões, o então lateral esquerdo não desapontou. Nos seis anos em que vestiu de amarelo, não só ajudou o ABC a sagrar-se tetracampeão nacional, a atingir o "tri" na Taça de Portugal e a conquistar duas Supertaças, como também se sagrou o melhor marcador da Liga dos Campeões em 1995/96 e em 1996/97.
O regresso ao Dragão nada teve que ver com a primeira passagem. Resende chegou logo após ser figura de proa na caminhada histórica que levou a seleção nacional ao sétimo lugar do Europeu de 2000, a melhor classificação de sempre até 2020. Na Croácia, o portista foi considerado o melhor lateral esquerdo da competição. De volta à realidade nacional, contrariou as premonições dos

dirigentes do ABC ao vencer de imediato uma Supertaça, precisamente frente à antiga equipa, e ao sagrar-se campeão nacional no ano seguinte. Depois de seis anos a deliciar os adeptos e os amantes da modalidade, encerrou a carreira de jogador e começou de imediato a partilhar o imenso conhecimento adquirido dos maiores palcos mundiais.
A nova etapa, a de treinador, arrancou na temporada de 2006/07 e logo com a conquista da Taça de Portugal, diante do Benfica, mas o campeonato viria a escapar para o ABC. 2007/08 trouxe apenas uma Taça da Liga (23-18 frente ao Sporting), mas o título de campeão nacional não fugiria durante muito mais tempo. Na época seguinte o FC Porto derrotou o Benfica, que defendia o estatuto de vencedor da edição anterior, por 3-2 na final e recuperou o cetro nacional, tendo dado início ao célebre ciclo do heptacampeonato.
O treinador despediu-se novamente e rumou a Braga, para a casa onde brilhou como jogador.
Em mais meia dúzia de anos no ABC devolveu os minhotos ao lugar mais alto do pódio em 2015/16, ano em que também os comandou à conquista da Taça Challenge, antes de regressar a Lisboa em 2017. Em três anos no Benfica conquistou uma Taça de Portugal e uma Supertaça. De novo de viagem para Norte, aceitou o projeto apresentado pelo Gaia, onde desenvolveu talentos e somou dois oitavos postos do Andebol 1.



David Fernández

DOIS HERMANOS À DIREITA

Antonio Martínez e David Fernández são os primeiros reforços para a equipa orientada por Carlos Resende em 2023/24. Colegas de equipa no Ademar Léon, o ponta e o lateral direitos seguiram o mesmo caminho em direção ao Dragão. Martínez, goleador tal como o homónimo da equipa de futebol, quer "ser eficaz" e "ganhar o maior número de títulos", enquanto David Fernández, do alto dos seus 1,96 metros, traçou "grandes proezas" para "uma equipa que compete muito bem e tem jogadores de grande nível".



Antonio Martínez foi o primeiro reforço dos tetracampeões nacionais para o ataque a 2023/24. Aos 20 anos, o ponta direita espanhol chegou ao FC Porto proveniente do Ademar Léon depois de uma temporada profícua ao longo da qual marcou 211 vezes em 36 jogos e alcançou o segundo posto da lista de marcadores da liga espanhola. Campeão da Europa de Sub-20, o jovem esquerdino de 1,80 metros fez 37 golos nos sete jogos que a "La Rojita" completou no Europeu de 2022. Na altura de rubricar pelos azuis e brancos, Martínez mostrou-se "muito contente por assinar pelo FC Porto", um clube que todos sabem "o quão grande é", e "muito ansioso por vestir a camisola". "Não se pode recusar uma proposta do FC Porto, um gigante europeu que joga a Champions", referiu, antes de afirmar perentoriamente que chegou "para fazer golos, ser eficaz" e "ganhar o máximo de títulos" possível.
David Fernández seguiu o companheiro de equipa com quem vai partilhar a ala direita. Natural de Valladolid, o jogador de 1,96 metros e 80 quilos iniciou a carreira na equipa da cidade natal, na qual chamou a atenção do Ademar León. No conjunto do noroeste espanhol cumpriu quatro épocas proveitosas – a de maior destaque foi a de 2019/20, em que apontou 131 golos em 25 partidas –, que lhe valeram a oportunidade de se estrear pela seleção e de viver a primeira aventura no estrangeiro. De azul e branco, representou o Wisla Plock durante dois anos, conquistou uma Taça da Polónia e voltou a casa em 2022/23 por empréstimo. Ambientado às condições, disparou para o melhor registo da carreira: 144 golos em 35 jogos. Foi fundamental para o clube chegar às meias-finais da Copa do Rei e à final da Taça da Liga, em que só foi travado pelo todo-poderoso Barcelona. No momento de se unir a "uma das grandes equipas da Europa", salientou que "assinar pelo FC Porto é algo muito bonito" e que "disputar a Liga dos Campeões e lutar por todos os títulos em Portugal", como vai ter o privilégio de fazer, "é o objetivo de qualquer jogador". O lateral apontou a "grandes proezas" dada a qualidade da equipa, "que compete muito bem" e "tem jogadores de grande nível". "Visão de jogo, capacidade de jogar com o pivô e jogo exterior" são mais-valias que traz bem vincadas no currículo.



Antonio Martínez

OLIVEIRA, VASCO E RÊMA DE VOLTA

Pedro Oliveira, Vasco Costa e Diogo Rêma estão de volta ao Dragão Arena para integrarem o plantel de 2023/24. Após um notável crescimento pessoal e profissional denotado ao longo dos empréstimos, o ponta, o lateral e o guarda-redes vão lutar por um lugar entre as estrelas do andebol nacional e europeu.
Aos 21 anos, Pedro Oliveira foi recentemente eleito o melhor atleta da sua posição no Mundial de Sub-21 e já foi chamado em quatro ocasiões por Paulo Jorge Pereira para a equipa nacional, pela qual marcou nove golos. Depois de se ter estreado em 2020/21 nas principais provas nacionais pelos Dragões, seguiu no ano seguinte, por empréstimo, para o Avanca. De preto, marcou 146 golos em 28 jogos e ajudou o emblema de Estarreja a garantir a permanência no Andebol 1. Na época passada, foi orientado por Carlos Resende no Gaia e marcou 118 golos em 26 jogos que permitiram aos gaienses atingir o oitavo lugar do campeonato e os oitavos de final da Taça de Portugal.
Vasco Costa, lateral esquerdo de 17 anos que esteve cedido ao Gaia e foi orientado por Carlos Resende, está nomeado para Jogador Revelação do campeonato pela Federação devido ao bom desempenho na época passada. A aventura a nível sénior começou logo aos 14 anos – foi o mais novo de sempre a estrear-se no Andebol 1 – para o jogador de 1,96 metros e 94 quilos, que somou os primeiros minutos em Setúbal, em 2020, pelo FC Porto e se sagrou, assim, campeão nacional. Num novo capítulo para ganhar experiência primodivisionária, marcou 202 golos ao serviço dos gaienses em 45 jogos repartidos por duas temporadas – 129 distribuídos por 25 partidas em 2022/23 –, números que lhe valeram um lugar entre os convocados de Carlos Martingo para o Mundial de Sub-21, que decorreu em junho. Os 38 golos que marcou em oito jogos ajudaram a equipa nacional a atingir o sexto lugar na competição.
Diogo Rêma, apesar da tenra idade (19 anos), já tem muitos anos de andebol. Começou no Colégio dos Carvalhos, uma das grandes escolas formadoras do país, ingressou no principal emblema gaiense em 2019 e mudou-se para a Invicta no ano seguinte. Pelo meio sagrou-se Campeão Nacional de iniciados, venceu o Torneio das 4 Nações em sub-16 e, desde que é Dragão, os títulos têm-no acompanhado: conquistou o título de juniores e seniores, ergueu uma Taça de Portugal e, pela seleção lusa, ganhou duas competições internacionais nos escalões jovens. Internacional sénior por Portugal por uma vez – por ocasião da vitória sobre o Luxemburgo na qualificação para o Europeu, em abril –, soma 29 jogos e 4 golos pela equipa principal portista.


FIDELIDADE
SEGUROS DESDE 1808
A INOVAR PARA DEDICAR MAIS TEMPO ÀS PESSOAS
A vida está mais tecnológica e a Fidelidade também, para dedicar ainda mais tempo às pessoas.
A Fidelidade é feita de paixões e inovações, de pessoas que se superam para que a vida não pare.
Inspirados em si, inovamos para estar sempre à frente na proteção das famílias e das empresas, em todo o mundo. E inovamos mais rápido, também na saúde, porque um minuto perdido é um sorriso desperdiçado.
Só quem sente esta inquietação de evoluir, consegue atravessar dois séculos e continuar líder.
Mais tecnologia, mais tempo para as pessoas.
PARA QUE A VIDA NÃO PARE
fidelidade.pt
Fidelidade – Companhia de Seguros, S.A. • NIPC e Matrícula 500 918 880, na CRC Lisboa Sede: Largo do Calhariz, 30, 1249-001 Lisboa - Portugal • Capital Social € 381 150 000
Linha de Apoio ao Cliente: T. 808 29 39 49 • E. apoiocliente@fidelidade.pt • Atendimento telefónico personalizado nos dias úteis das 8h30 às 20h



PRESIDENTE RECORDA GOMES

Jorge Nuno Pinto da Costa marcou presença na cerimónia de apresentação do novo "Cantinho do Bibota", espaço no Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia/ Espinho destinado a doentes oncológicos. Na ocasião, o dirigente desejou "as maiores felicidades" a todos os envolvidos no projeto e disse ter ficado "impressionado com o grupo fantástico de voluntários" que ali desempenha funções. Saudoso do amigo Fernando Gomes, o líder dos Dragões lembrou que o eterno 9 "era um desportista muito sensível" a estas causas.



SETE TUBARÕES NO CAMINHO EUROPEU

GOG, Veszprém, Barcelona, Magdeburgo, Wisla Plock, Montpellier e RK Celje serão os adversários do FC Porto na Champions de andebol. O sorteio da fase de grupos colocou os tetracampeões nacionais no Grupo B a par do emblema bicampeão dinamarquês, do conjunto detentor do cetro húngaro, dos catalães que vencem a Liga Asobal há 13 edições consecutivas, dos alemães campeões europeus em 2022, dos polacos detentores da Taça, dos franceses recordistas de títulos (14) e dos eslovenos que conquistaram nove dos últimos dez campeonatos.

A SOLO NO FEMININO

Após quatro anos de parceria que resultaram na conquista de três títulos nacionais (o de 2019/20 não foi atribuído devido à pandemia), duas Taças de Portugal e quatro Supertaças, o FC Porto lançou uma equipa própria de voleibol feminino para o ataque à nova época. As azuis e brancas cumpriram os requisitos federativos e preparam-se para disputar, a solo, o campeonato da primeira divisão de 2023/24. No que respeita às competições internacionais, e após uma campanha que só terminou nos quartos de final da Taça Challenge, as atletas portistas irão participar na Taça CEV.



À PORTA DO OLIMPO

Angélica André continua a elevar os nomes de Portugal e do FC Porto aos mais altos patamares da natação. Horas depois de ter terminado em 15.º lugar nos 10 quilómetros águas abertas, a atleta azul e branca lutou pelas medalhas até aos derradeiros metros e terminou a prova de cinco quilómetros dos Campeonatos do Mundo que decorreram em Fukuoka, no Japão, num fantástico quarto lugar - o melhor resultado de sempre em todas as disciplinas da natação portuguesa.

TIAGO MENDES REFORÇA O BOXE

Tiago Mendes é o mais recente reforço da secção de boxe do FC Porto. Natural de Paços de Ferreira, o atleta praticou Kung Fu, Sãndă, Kickboxing, MMA e boxe antes de se fixar no Kempo, disciplina em que se sagrou campeão mundial e representou a seleção nacional. De regresso ao boxe e com as cores que já envergava "quando era pequeno e sonhava ser jogador de futebol", o pugilista aspira conseguir "uma medalha para os portistas".



PAR CAMPEÃO DE BOCCIA

Alice Moreira e Virgílio Ferreira sagraram-se campeões nacionais de boccia na classe BC3 e na vertente de pares. Acompanhada por Ezequiel Moreira e Elisabete Ribeiro, a dupla portista subiu ao mais alto degrau do pódio, lugar nunca antes alcançado pelo clube. Também David Araújo, Francisco Nogueira e Pedro Ferreira participaram na competição e saíram apenas derrotados na final. Já Carla Oliveira e Tiago Silva terminaram no terceiro posto e a dupla Carlos Sousa/João Pinho no quinto.

PUGILISTAS ALCANÇAM O TRIPLO OURO

A equipa de boxe arrecadou cinco medalhas e o estatuto de melhor atleta no Torneio Internacional de Boxe Olímpico que se realizou na Universidade do Minho. Pedro Ribeiro, Rui Correia e Fábio Silva alcançaram o ouro, Anusca Costa e Alexandre Santos a prata, ao passo que Pedro Gaiteiro se ficou pelas meias-finais. O primeiro foi ainda distinguido como o melhor dos 300 atletas da prova que decorreu em Braga e juntou equipas de Portugal, Espanha, França, Inglaterra, Alemanha, Suíça, País de Gales, Hungria e Irlanda.



NATAÇÃO ADAPTADA NO PÓDIO

A equipa de natação adaptada ascendeu ao degrau intermédio do pódio no Open Internacional de Natação Inclusiva Comunidade de Madrid. Representados por apenas seis atletas na competição que juntou 18 clubes, os Dragões somaram 3.049 pontos e encerraram a participação no segundo lugar. Os principais destaques individuais foram as três medalhas conseguidas por Bruno Reis na classe S8 (1.º nos 400 metros livres, 2.º nos 200m livres e 3.º nos 50m costas) e o bronze de Luís Nascimento na prova de 100m costas da classe S5.



OS VERDADEIROS GALÁTICOS

Vinte e seis vitórias nos 28 jogos realizados em 2022/23 valeram ao FC Porto Vintage uma série de títulos - de entre os quais se destaca a Taça da Liga erguida em Leiria na primeira edição da prova com caráter oficial. Terminada a época, os veteranos rumaram ao Museu do clube e Pinto da Costa esteve lá para acolher atletas e troféus. Ladeado por um "grupo sempre dedicadíssimo", o presidente portista descreveu a "alegria muito grande" sentida quando está rodeado de "jogadores que fazem realmente parte da história do FC Porto". João Pinto, por sua vez, fez um "balanço positivo" da temporada e prometeu continuar a "tudo fazer para representar o clube no que for preciso". Domingos Paciência resumiu o sentimento comum numa só frase: "É sempre um orgulho ganhar pelo FC Porto".



JOÃO GUERREIRO ATÉ 2024

João Guerreiro renovou o contrato que o liga ao FC Porto por uma temporada, até 2024. O poste internacional português, de 32 anos e 2,06 metros, chegou ao clube no verão passado proveniente da Oliveirense, mas também conta com passagens por Farense, Barreirense, CAB Madeira, Galitos e Vitória de Guimarães. "As expectativas são altas. Nas competições europeias, queremos fazer igual ou melhor. A nível interno, queremos alcançar o título nacional, algo que já escapa ao FC Porto há algum tempo. Sem dúvida que é o grande objetivo", afirmou João Guerreiro.

PHIL FAYNE É REFORÇO

O primeiro reforço oficializado para a equipa de basquetebol foi Phil Fayne, formado na Universidade de Illinois (EUA), que frequentou durante três temporadas. O poste norte-americano de 26 anos e 2,06 metros, que promete trazer muita "energia para o FC Porto", tem uma vasta experiência internacional, pois já passou por Argentina, Finlândia, Alemanha e Polónia: "Estou muito entusiasmado por me juntar à equipa. Mal posso esperar por começar a trabalhar com os meus novos colegas. Podem esperar muita energia, coração e determinação da minha parte".





BARBER NO DRAGÃO

Depois de Phil Fayne, Anthony Barber é a segunda cara nova anunciada para o plantel de basquetebol versão 2023/24. Formado na Universidade da Carolina do Norte (EUA), o base norte-americano de 28 anos conta com várias passagens pela G League, o escalão secundário do basquetebol do seu país. Em 2021/22, já depois de se ter exibido nas principais divisões de Itália, de Israel e da Alemanha, atuou na NBA ao serviço dos Atlanta Hawks. Em 2022/23, Anthony Barber dividiu a época passada entre os ucranianos do Budivelnik e os canadianos do Scarborough Shooting Stars.

MELVIN QUER O TÍTULO

O plantel de basquetebol continua a ganhar forma e há mais um reforço anunciado: Cleveland Melvin junta-se aos compatriotas Phil Fayne e Anthony Barber e vai integrar o grupo comandado por Fernando Sá em 2023/24. O poste norte-americano, de 32 anos e 2,03 metros, chega à Invicta proveniente do Start Lublin, da Polónia, e confessa-se "muito entusiasmado" por se juntar "à família do FC Porto". "Conquistar o título nacional" é o grande objetivo, mas para isso é preciso "vencer muitos jogos". "Vamos ganhar jogos, vamos aos Playoffs e vamos conquistar o título", acrescentou.




Tiqets
Remarkable Venue Awards
Global Winners
2022
Best Attraction
Museu FC Porto
Estádio do Dragão
MUSEU FUTEBOL CLUBE DO PORTO
MUSEUFCPORTO.PT
F C P
PRÉMIO
MELHOR ATRAÇÃO
MUNDIAL 2022
MUSEU FUTEBOL CLUBE DO PORTO E ESTÁDIO DO DRAGÃO
Tiqets
Remarkable
Venue Awards
Global Winners
2022
Best Attraction
Museu FC Porto

FC PORTO
PARTNERSCLUB
DE VENCEDOR PARA VENCEDORES
FROM WINNER TO WINNERS

Tradition & Quality
IMORTAIS POR DIREITO
ORIGINAL 19TH CENTURY
BORN FOR SPORTS
• 1893 •

MAIN

Super Bock · new balance · revigres · Betano

PREMIUM

Pedras · Amorim · bankintercard · Binance · Coca-Cola Taste the Feeling · Derichebourg Facility Services · DreamMedia · Yes·Zee · Ferpinta · Fidelidade · Gestifute · Ibersol grupo · Clínica do Dragão · Sofarma Grupo · Panike · Real Companhia Velha · Repsol · Solverde Casinos·Hotéis · Sport·TV · sword · Vitalis · Rise Group · ProEleven Football Management · Live Soccer

BUSINESS

APM · AMP · atb · Diatosta · Change Paper · Chave Nova · Colquimica Adhesives · condelix · Delta · Desfo · DS Smith · earth consulters · EA Sports · 3S-Tech · Empril · Grupo Oscacer · Esquadria e Simetria · etiquel · Exaktus · fun addict · gertal · GAP · iberoftal · Informa · Portugal Finest · Ítau · Jacinto Coelho · JTM Group · Jolera · vodafone · MSP Manuel dos Santos Pereira · Lorenz · Mapril · marque tdi · Fusão Print · 1SA Group · Nasamotor S.A. · meireles · unum Arquitetura · Omatapalo · kuanto kusta · Tranquilidade · Proprietários do Campo da Constituição · Rapel · Realvitur · Recheio · Securnet · Retail Mind · Romafe · M.Caetano · Salvador Caetano · Mass · Simoldes · Smurfit Kappa · Sogenave · Soja de Portugal · Smartmove · CIN · Tomaz do Douro · upK · UVPlast · valpi · Vapo


REPSOL
E
F
Ana
cheio de motivação
REPSOL





AMIGOS PARA SEMPRE

O palco do DLAM foi de Jorge Fernando, o amigo que Pinto da Costa fez questão de receber pessoalmente. O artista retribuiu com um fado e dedicou outro a Sérgio Conceição.

TEXTO e FOTOS: ***MUSEU FC PORTO***

Ainda nem se aproximara o início do espetáculo e já Jorge Nuno Pinto da Costa chegava ao Auditório Fernando Sardoeira Pinto para cumprimentar o seu "amigo para a vida" Jorge Fernando, o artista que nessa noite haveria de dar brilho à 49.ª sessão do Dar Letra à Música (DLAM). O encontro foi emotivo, até porque era o primeiro depois da intervenção cirúrgica a que o cantor, compositor e produtor tinha sido sujeito.
A amizade entre os dois é conhecida e mereceu destaque a referência que Jorge Fernando fez ao presidente do FC Porto na última gala dos Dragões de Ouro (dezembro de 2022), a quem dedicou um emotivo fado. "Sou um grande admirador da sua música, da sua maneira de estar na vida e no fado", reconheceu Pinto da Costa, justificando assim a presença no DLAM: "Fiz questão em vir recebê-lo aqui, na nossa casa".
Jorge Fernando retribuiu, explicando ter a seu lado "um amigo até à morte", fazendo questão de referir que a admiração vem de longe: "Quando estás a crescer e pensas assim 'se eu gostasse de ser alguém, gostava de ser o Jorge Nuno Pinto da Costa' e, depois, te tornas amigo dele… é uma coisa que tens que preservar como um bem que chega aos teus braços".
Entretanto, o espetáculo começou e deslumbrou. Ao lado do cantor sentou-se o filho, também Jorge, que acompanhou o pai à viola. A conversa com os entrevistadores habituais (Tito Couto e Jorge Oliveira) andou entre o humor, a arte, a cultura e a brilhante carreira de um dos nomes mais importantes da música portuguesa, sobretudo do fado, mas não só.
Pelo meio, entre várias canções (e foram revistos alguns dos clássicos…), Jorge Fernando não só voltou a dedicar um tema a Pinto da Costa como dirigiu outro a Sérgio Conceição.
No final, vestiu literalmente a camisola do FC Porto e foi já "equipado" que distribuiu autógrafos, muitos sorrisos e, claro, tirou muitas fotografias ao lado dos fãs.



A Rota foi à caça de Dragões Sanjoaninos

O historiador Joel Cleto surpreendeu mais uma vez conduzindo uma Rota do Dragão cheia de novidades ligadas ao verão e às festas sanjoaninas que se cruzam com as marcas dos dragões na cidade. Desta vez o passeio decorreu em horário noturno, a bordo de autocarro panorâmico e em parceria com a Carristur – Yellow Bus, numa combinação diferente e perfeita para descobrir novos caminhos da história e tantas outras curiosidades associadas à simbologia do dragão. Com bilhetes à venda para todos os passeios deste ano, o calendário completo da Rota do Dragão 2023 pode ser consultado em www.museufcporto.pt.



Museu FC Porto e WOW criam experiência combinada

O Museu FC Porto e o Quarteirão Cultural WOW, em Vila Nova de Gaia, criaram um produto exclusivo que possibilitará combinar a visita ao Museu FC Porto e ao Estádio do Dragão com a visita aos museus The Wine Experience e Porto Region Across the Ages.
Disponível tanto nas bilheteiras do Museu FC Porto como do WOW, esta oportunidade contemplará três opções de visita: Tour FC Porto + The Wine Experience; Tour FC Porto + Porto Region Across the Ages; e Tour FC Porto + The Wine Experience + Porto Region Across the Ages.
O Quarteirão Cultural WOW, com vista privilegiada sobre o rio Douro e a cidade Invicta, alberga, entre outros espaços de atração, sete museus: The Wine Experience, Porto Region Across the Ages, Planet Cork, The Bridge Collection, The Chocolate Story, Pink Palace e o Museu Atkinson. Este último recebe até 30 de setembro a exposição da coleção Tate "The Dynamic Eye, Beyond Optical and Kinetic Art" e tem como uma das principais atrações a Sphère Bleue (Esfera Azul), de Julio Le Parc, que serviu de cenário à apresentação de Fran Navarro como reforço do FC Porto.



Em 1928, o FC Porto foi alvo de uma homenagem no já desaparecido Teatro Águia d'Ouro, que se localizava na Praça da Batalha (Porto). No palco, a peça de revista "Vinho do Porto" fez parte de um programa festivo dedicado à atriz Maria Odette, que deu o nome a este troféu oferecido ao clube durante o evento. O FC Porto guarda muitas e boas recordações de 1928, a mais importante das quais é o reconhecimento do clube como Instituição de Utilidade Pública, datado de março desse ano e decretado poucos dias antes da homenagem no Teatro Águia d'Ouro. Pode apreciar esta preciosidade saída das Reservas no Hall do Museu (área de circulação livre), em www.museufcporto.pt, na aplicação FC Porto Museu & Tour ou na FC Porto TV, onde o Objeto do Mês coloca sempre o passado e o património azul e branco ainda mais ao alcance de todos.



Conversas no EJEM

O Espaço João Espregueira Mendes (EJEM) foi palco, em julho, de mais uma sessão de "Uma Conversa Entre…". Perante uma sala quase lotada, o curador e programador Miguel von Hafe Pérez dialogou com Noé Sendas, um dos autores presentes na exposição temporária 'Humano, ainda demasiado humano', que reúne obras de arte contemporânea selecionadas na importante coleção privada Norlinda e José Lima. A mostra está patente até 30 de setembro e a entrada é livre.

Para os melhores avós do mundo

Em julho, o Dia dos Avós sobressai sempre no calendário. Este ano, a tradição mantém-se no Museu, pois a efeméride será duplamente assinalada com a realização da oficina criativa Avós Dragões – Amor Sem Igual (dia 23), a incluir uma visita inspiradora à exposição temporária "Humano, ainda demasiado humano", no Espaço João Espregueira Mendes (EJEM), e a campanha Dia dos Avós (dia 26), que garante visitas ao Museu e ao Estádio do Dragão grátis a todos os avós desde que acompanhados por netos portadores de bilhete Tour FC Porto.

FC PORTO
PARTNERSCLUB

DE VENCEDOR PARA VENCEDORES
FROM WINNER TO WINNERS

EXECUTIVE

Abílio P. Carneiro & Filhos, S.A. · ADC Aços Duro da Costa, Lda · Alex · amco intermediários crédito · asc moldes · azulaico · barata garcia · CORIDAL · PREDIPALMA · BLOO MING SKIN · JEVASO

ECO CONCEPT · CT · Cartonagem Cardoso S.A. · celoplás · CENTROCAR · CISION Power Your Story · Cofidis · COMARSEGUR · DELL Technologies · CARDO MARES · enat · cosmarol

Crowe Horwath · DAIKIN · DECSIS · DHL · DISSOR TRADING · ARMAZÉM DO Peixe · EDGE TECHNOLOGY · electrum · EMM · PLW · Ferbar Pensa em si · PIEDADE

Criatus · FIBROMADE · FINANTECH · GARVOUT · RE/MAX EXCLUSIVE · FEIRA DOS SOFÁS · GT GORGAL TRADING · GV gráfica vergada · Graphicsleader · ILDS · IMPETUS · INERSEL

VARZIELA · IRMALEX · japp · Soc. Com. C. Santos · PSC Paulo/Conde · JORACARSIL · José Fernandes Moreira, Lda. · JVC ALVES · LAGE&SÁ · LASKASAS · LeasePlan

LEDVANCE · Lenovo · LIGHTBOX · PAMEL TRONIC · LusoRacks STORAGE SOLUTIONS · MASILVA WE ARE CORK · M.CUNHA · MANU CONCASSAGE · McDonald's Gaia · INTEMPORAL · Metauto · metro numbers Official names & numbers

mkt trade · MoCabel · Montepio Crédito · MOZANTECH · brand store · Nasamotor S.A. · NATCAL · NetGo · Ricardo · OENO-TECH · SOC SONS OF A COBBLER · OMP

STATUS PRIVILEGE · onsoccer · OPPS · vending · PromoSport · Casa da Fonte Pequena · Caetano Baviera · Suits Inc · RÁDIO NOVA · REICOL · RP · BC

Tradition & Quality

IMORTAIS POR DIREITO

ORIGINAL 19TH CENTURY
BORN FOR SPORTS
• 1893 •


Immortal by right.
new balance
F C P
PORTO
AVENIDA DOS
ALIADOS
GUERRA DE 1914 - 1918
BETANO